Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Faculdade de Artes Visuais
Curso de Museologia

Diagnóstico de coleções universitárias: uma metodologia de gestão museológica

Yasmin Corrêa Coelho

Trabalho de Curso (Museologia)

Belém / 2024

Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Faculdade de Artes Visuais
Curso de Museologia

Yasmin Corrêa Coelho

Diagnóstico de coleções universitárias: uma metodologia de gestão museológica

Defesa de Graduação submetida ao Curso de Museologia, Faculdade de Artes Visuais, Instituto de Ciências da Arte, da Universidade Federal do Pará, como requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em Museologia

Orientadora: Profa. Dra. Jéssica Tarine Moitinho de Lima

Belém / 2024

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, pela paciência, pelos ensinamentos e por todo o suporte durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua inteligência, organização e compreensão foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Sinto-me grata por ter tido a oportunidade de contar com uma profissional tão inspiradora e dedicada.

Expresso, também, minha gratidão à equipe do Programa Rede, aos atuais bolsistas, voluntários e àqueles que já contribuíram no passado. Sem o esforço coletivo de todos, este trabalho não teria sido possível.

À minha mãe, deixo meu mais profundo agradecimento pelo apoio incondicional ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, sempre me incentivando a seguir em frente, especialmente nos momentos mais difíceis.

Agradeço, igualmente, às minhas amigas do ensino médio e da faculdade, que me ofereceram suporte emocional, partilharam conhecimentos e caminharam ao meu lado nesta reta final da graduação.

Por fim, gostaria de reconhecer a importância do Bangtan enquanto meu grupo de artistas favorito. Suas músicas e mensagens de incentivo foram essenciais para que eu mantivesse a lucidez e a motivação ao longo dos últimos três anos.

“Por que você tenta se esconder atrás dessa sua máscara?
As cicatrizes dos seus erros fazem a sua constelação”.

(BTS - Answer: Love Myself)

“Eu tenho um longo caminho a percorrer,
mas por que eu estou correndo no mesmo lugar?
Eu grito de frustração, mas os ecos de ar são vazios
Espero que amanhã seja diferente, a partir de hoje
Siga seu sonho como um demolidor
Mesmo se der tudo errado, vai melhorar”.

(BTS - Tomorrow)

Resumo

COELHO, Yasmin Correa. Diagnóstico de coleções universitárias: uma metodologia de gestão museológica. Pará, 2024, 58 f. Defesa (Bacharel em Museologia) – Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2024.

O diagnóstico de coleções universitárias é fundamental para uma gestão eficiente, especialmente na Amazônia, onde o patrimônio cultural e histórico é vasto e diversificado. Este trabalho propõe uma metodologia inovadora para avaliar coleções museológicas na Universidade Federal do Pará, buscando identificar desafios relacionados à preservação e gestão. Utilizando o curso de Museologia como suporte, a metodologia do estudo, que inclui revisão bibliográfica e análise de dados coletados entre 2022 e 2023, oferece uma base teórica sólida e atualizada. Os resultados revelam que essa abordagem é eficiente e capaz de ser adotada por outras instituições, fortalecendo as práticas museológicas e contribuindo para a preservação do patrimônio cultural e histórico da região, além de promover uma gestão mais eficiente e sustentável das coleções.

Palavras-chave: Museologia. Preservação. Gestão de Acervos.

Abstract

COELHO, Yasmin Correa. Diagnosis of university collections: a methodology for museological management. Pará, 2024, 58 p. Defesa (Bacharel em Museologia) – Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2024.

The diagnosis of university collections is essential for efficient management, especially in the Amazon, where cultural and historical heritage is vast and diverse. This study proposes an innovative methodology to evaluate museum collections at the Federal University of Pará, aiming to identify challenges related to preservation and management. Supported by the Museology course, the methodology includes a literature review and data analysis conducted between 2022 and 2023, providing a solid and up-to-date theoretical foundation. The results demonstrate that this approach is effective and can be adopted by other institutions, strengthening museological practices and contributing to the preservation of the region's cultural and historical heritage, as well as promoting more efficient and sustainable management of collections.

Keywords: Museology. Preservation. Collection Management.

Sumário

1. **Introdução**..... 8

2. **O patrimônio, a gestão e a Rede**..... 6

2.1. A Gestão de acervos universitários.....11

2.2. A Rede de Coleções e Museus na UFPA..... 13

3. **Uma metodologia de diagnóstico para coleções universitárias**..... 15

4. **Questionário**.....32

4.1. Parâmetros.....33

5. **Diagnóstico**..... 35

5.2. Por um nivelamento decolonial.....39

5.3. Perspectivas de uso.....41

6. **Considerações finais**.....43

7. **Referências**.....46

1. Introdução

Criada em 1957, a Universidade Federal do Pará (UFPA), com sede em Belém, destaca-se por sua diversidade e pelos projetos de pesquisa, ensino e extensão, sendo uma das principais referências na Amazônia (UFPA, 2023). A UFPA implementou o curso de bacharelado em Museologia, em 2009, integrado ao Instituto de Ciências da Arte (ICA). Ele está voltado para uma formação multidisciplinar na área museológica, com foco especial nos aspectos ambientais e culturais da Amazônia Paraense (UFPA, 2009).

O Bacharelado em Museologia aborda o estudo de variados tipos de patrimônio, abrangendo temas como: métodos de conservação preventiva, comunicação de patrimônios culturais e naturais, além da gestão e salvaguarda de coleções e elementos relacionados à identidade e cultura regional. Universidades dentro e fora do Brasil produzem coleções que servem à pesquisa, ao ensino e à extensão. Nesse contexto, surge a criação de redes de cooperação, como solução para os principais problemas encontrados nestas práticas. Nos últimos anos, essas redes têm sido amplamente discutidas no âmbito dos museus e das coleções universitárias (Lima *et al.*, 2023; Lima, 2023c; Lott *et al.*, 2020; Silva, 2019; Tolentino, 2013). Sua pertinência tem sido reconhecida como um componente essencial dos instrumentos estratégicos e operacionais para a preservação e promoção do patrimônio universitário (Lima, 2023b).

O programa de extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA (a ser chamado neste texto de Rede), vinculado ao curso de Museologia, foi criado para enfrentar desafios relacionados à gestão, preservação e promoção das coleções museológicas da universidade. Atendendo a diversidade dos acervos, tornou-se fundamental para a preservação deste patrimônio (Lima; Coelho; Silva, no prelo). A Rede conta com várias iniciativas, incluindo a aplicação de questionários para o inventário e conhecimento das coleções (Lima *et al.*, 2023); a criação de uma plataforma virtual de comunicação através do *Instagram* (@rede_museusufpa); da página eletrônica (https://rededecolecoes.ufpa.br/); e de um *podcast* (Lima, 2023c). Destaca-se ainda como produto da Rede uma metodologia criada para analisar os dados coletados pelo questionário (Lima *et al.* 2023), que visa conhecer as coleções e museus. Esta será abordada neste trabalho.

Criar uma metodologia diagnóstica é primordial para uma avaliação precisa e eficiente da gestão dos acervos. Este trabalho apresenta uma abordagem inovadora, utilizando um sistema de classificação para analisar as coleções, chamado de nivelamento. Esse processo tem como um dos objetivos organizar as coleções com base em critérios definidos, assegurando um tratamento e acesso justos aos recursos. O método, ao revelar demandas e obstáculos particulares, também promove a adoção de diretrizes de gestão e ações voltadas à preservação e à disseminação (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

O diagnóstico, por meio da classificação, auxilia a identificar desigualdades, orientando decisões objetivas na alocação de recursos e no planejamento estratégico

através de padrões museológicos nacionais, regionais e internacionais. Esta metodologia vai além dos aspectos práticos e é essencial para o reconhecimento das coleções, o que envolve realçar o valor já existente e adicionar importância ou qualidade ao bem cultural ou científico. Ao contrário da valoração, que se concentra na avaliação e atribuição de valor a um objeto (Lima, 2021), ela oferece uma análise detalhada, destacando a importância cultural, histórica e educacional dos acervos. Isso aprimora a compreensão e apreciação das coleções, sublinhando sua relevância tanto acadêmica quanto comunitária (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

A avaliação diagnóstica contribui na definição de prioridades, alocando recursos para os itens que mais precisam e corrigindo discrepâncias, o que amplia o entendimento sobre a história, a ciência e a cultura representadas nas coleções. Podendo revelar lacunas no conhecimento e na representatividade da instituição. Diante desses dados, é possível estabelecer metas para futuras aquisições, priorizando a inclusão de itens que preencham essas lacunas e enriqueçam a diversidade e a abrangência (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

O diagnóstico foi elaborado sob a orientação da Profª Drª Jéssica Tarine Moitinho de Lima, em conjunto com as atividades previstas no plano de trabalho do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à produção Artística (PIBIPA), "Rede de Coleções e Museus da UFPA", desenvolvidas em 2023. O objetivo era criar uma metodologia capaz de classificar as disparidades identificadas nas coleções entrevistadas pela Rede durante os anos de 2022 e 2023, visando com estes dados propor soluções eficazes que envolvam os discentes e docentes da UFPA.

A princípio, a estrutura deste trabalho era apresentada em um artigo intitulado “Diagnóstico de Coleções: revelando segredos de uma universidade Amazônica”, produzido pelas autoras Profª Drª Jéssica Tarine Moitinho de Lima e as graduandas, Yasmin Corrêa Coelho e Júlia Soares Silva, submetido, em 2023, à revista Centro de Preservação Cultural - Casa de Dona Yayá. Contudo, após a banca de qualificação, na qual as Profª Drª Marcela Cabral e Profª Drª Sue Costa avaliaram e recomendaram a ampliação explicativa da metodologia do diagnóstico e de sua estrutura base, a orientadora, optou por esta nova abordagem, mais detalhada e revisada, com o intuito de transformar este Trabalho de Curso (TC) em uma proposta de publicação em formato de *Ebook*.

Este TC tem como objetivo expor a metodologia desenvolvida para o diagnóstico de coleções universitárias, criada pela Rede. Além de detalhar a metodologia, o trabalho oferece uma breve discussão teórica que fundamenta as análises e os resultados apresentados. Partindo para o resumo e objetivos dos capítulos aqui existentes:

No próximo capítulo, **“O Patrimônio, a Gestão e a Rede”** , são abordados conceitos fundamentais, como patrimônio e coleções universitárias, além de uma introdução à gestão de acervos. Relacionam-se esses conceitos com os objetivos do diagnóstico museológico,

mostrando como a gestão de acervos é crucial para o desenvolvimento de políticas adequadas. Também é apresentada a Rede de Coleções da UFPA, destacando sua importância e papel central na articulação e preservação das coleções universitárias. No subcapítulo **"A Gestão de Acervos Universitários"**, aprofundada-se com base em uma revisão bibliográfica. São discutidos conceitos-chave sobre gestão, políticas de acervo e como o diagnóstico museológico, proposto neste trabalho, se alinha a esses fundamentos. A análise teórica oferece uma base sólida para entender a prática da gestão de acervos no contexto universitário. Ainda dentro do segundo capítulo, detalha-se o desenvolvimento da Rede de Coleções da UFPA, enfatizando os trabalhos anteriores realizados por professoras doutoras e discentes de Museologia. São descritos os primeiros passos dados para mapear as coleções, que serviram de base para o programa atual. A rede é apresentada como uma iniciativa pioneira, com foco na organização e preservação das coleções.

O terceiro capítulo **"Uma Metodologia de Diagnóstico para Coleções Universitárias"** apresenta a metodologia desenvolvida para auxiliar na gestão das coleções universitárias. A metodologia é explicada passo a passo, com base em referencial teórico e evidenciada por uma tabela que detalha as características da metodologia e os processos envolvidos. A abordagem oferece um método prático para o diagnóstico museológico.

O questionário é abordado na sequência, com a elaboração e as características utilizadas no diagnóstico. São descritas as perguntas e a importância desse instrumento para a coleta de informações essenciais sobre as coleções. O subcapítulo "**Parâmetros"** explora os parâmetros que foram indispensáveis para a construção das perguntas do questionário, justificando as escolhas metodológicas. Os critérios são apresentados de forma a assegurar que o questionário fosse capaz de captar as nuances necessárias para a avaliação das coleções.

O capítulo cinco **"Diagnóstico"** é onde o desenvolvimento teórico do diagnóstico é detalhado, explicando o funcionamento prático da metodologia aplicada às coleções. São apresentados exemplos concretos de como o diagnóstico é implementado e seus resultados. No subcapítulo **"Nivelamento"**, são exploradas as características do nivelamento proposto no diagnóstico, que visa classificar as coleções com base em determinados critérios de organização e preservação. Em outro subcapítulo **"Por um Nivelamento Decolonial",** aborda-se uma perspectiva decolonial, trazendo reflexões sobre a necessidade de um diagnóstico mais justo, que leve em consideração questões relacionadas à descolonização do saber e à valorização de outras formas de conhecimento no tratamento das coleções, apresentando a metodologia quantitativa e seu funcionamento sob a perspectiva da contabilização dos pesos. Na sequência, o subcapítulo **"Perspectivas de Uso"** demonstra como o nivelamento serve de base para a elaboração de mini projetos dentro das coleções avaliadas. São apresentadas sugestões de como o nivelamento pode

ser utilizado para propor melhorias concretas nas práticas de gestão. Por fim, nas **Considerações Finais** faz-se um apanhado das discussões levantadas ao longo da pesquisa, reforçando que o trabalho não busca encerrar o tema, mas sim abrir caminho para novos desenvolvimentos e ações futuras no campo da gestão de acervos universitários.

Este trabalho tem o potencial de se tornar uma ferramenta valiosa para universidades que buscam implementar ou aprimorar suas estratégias de gestão do patrimônio científico e cultural. Ao fornecer uma metodologia clara e bem fundamentada, ele oferece diretrizes práticas para o diagnóstico e organização de acervos universitários, considerando as especificidades de cada instituição. Além disso, ele promove uma abordagem colaborativa e integrada, incentivando o desenvolvimento de políticas e práticas que garantam a preservação, acessibilidade e sustentabilidade das coleções. Assim, outras universidades poderão adaptar as estratégias aqui apresentadas às suas realidades, fortalecendo a gestão de seu patrimônio e contribuindo para a valorização e proteção de seus bens culturais e científicos.

2. O patrimônio, a gestão e a Rede

Universidades frequentemente possuem coleções diversificadas e culturalmente significativas, formadas por doações e pesquisas em várias áreas. A UFPA, em particular, possui um valioso patrimônio administrativo refletindo sua história, atualmente gerido pelos departamentos e cursos de seus diversos campi (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

As coleções universitárias referem-se àquelas sob a responsabilidade de universidades, englobando a preservação do acervo, recursos humanos, financeiros e espaço físico (Almeida, 2001; Marques; Silva, 2011; Alves, 2017; Lott *et al.*, 2020; Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2016). Esses espaços realizam projetos e atividades nas áreas de gestão, ensino, pesquisa e extensão, baseados no patrimônio universitário. As universidades brasileiras possuem acervos importantes que representam a cultura científica do país e devem ser preservados, estudados e divulgados para a sociedade (RBCMU, 2023).

A existência e preservação dessas coleções são essenciais, pois oferecem suporte acadêmico prático. A exemplo, uma coleção de anatomia é fundamental nas aulas práticas de cursos na área da saúde, proporcionando estímulos táteis e visuais essenciais. No entanto, seu valor vai além desses cursos. Com o suporte institucional adequado para pesquisa, essas coleções têm uma contribuição significativa para o meio acadêmico e para a sociedade como um todo (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

As coleções universitárias desempenham funções fundamentais, como a formação de acervos de alta qualidade que impactam diretamente a pesquisa, o ensino e o desenvolvimento de pesquisas práticas, com base nesses acervos e na integração de disciplinas que enriquecem o entendimento da Museologia (Aristimunha e Fagundes, 2010). Os museus universitários seguem as tendências da museologia, distinguindo-se por suas características únicas, mas também compartilham conceitos comuns. Eles têm a responsabilidade de oferecer informações atraentes e interativas sobre patrimônios e museus universitários (Silva, 2021). Essas instituições devem implementar programas de extensão, como cursos, exposições e atividades culturais, fundamentados em pesquisas e no acervo, para expandir a influência e a relevância do museu na sociedade (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

Coleções científicas são essenciais para o avanço da pesquisa acadêmica, e por isso seguem normas rigorosas tanto na documentação quanto na preservação dos bens. A documentação detalhada é uma de suas principais características, englobando informações intrínsecas e extrínsecas dos objetos, o que permite que eles sejam estudados com profundidade ao longo do tempo. O cuidado na preservação é outro fator determinante, adotando-se práticas específicas como controle ambiental, uso de luvas para manuseio e embalagens apropriadas para evitar deterioração. Devido ao valor e à raridade de muitos itens, a manipulação dos objetos ocorre raramente e de maneira cuidadosa. Essas coleções,

por estarem ligadas à preservação patrimonial e ao valor científico, são tratadas como bens que exigem cuidados contínuos para garantir sua integridade ao longo do tempo (Lima e Carvalho, 2020).

Por outro lado, as coleções didáticas têm como principal objetivo auxiliar o ensino, servindo de material de apoio em aulas práticas. Nesse contexto, a manipulação frequente dos objetos pelos estudantes é uma característica fundamental, o que resulta em maior desgaste e deterioração dos objetos ao longo do tempo. Em consequência, essas coleções não seguem as mesmas normas rigorosas de preservação aplicadas às coleções científicas, pois o foco está na funcionalidade pedagógica e na utilidade imediata dos objetos em sala de aula, e não na sua preservação a longo prazo. A documentação também é mais simples e básica, com rótulos mínimos que identificam os objetos sem a profundidade exigida nas coleções de pesquisa. Além disso, a substituição dos itens é comum, já que eles frequentemente se deterioram com o uso e são descartados, sendo substituídos por novas amostras para continuar cumprindo seu papel educativo (Lima e Carvalho, 2020).

As coleções mistas surgem justamente da tentativa de equilibrar essas duas finalidades distintas: a preservação exigida para a pesquisa e o uso intensivo nas atividades de ensino. Essas coleções desempenham uma função dupla, sendo utilizadas tanto para estudos acadêmicos quanto para o aprendizado em sala de aula, o que gera desafios às práticas de preservação. Enquanto as coleções voltadas para a pesquisa exigem rigor na conservação e documentação, as que são usadas para o ensino sofrem maior desgaste devido à manipulação constante. Esse conflito entre preservação e uso é um dos grandes desafios dessas coleções e requer que o curador encontre um equilíbrio entre a conservação dos objetos para futuras pesquisas e sua utilização prática em atividades pedagógicas.

O patrimônio universitário, composto por estas coleções, inclui museus e coleções sob a responsabilidade de instituições de ensino superior, que são altamente respeitadas e confiáveis pela sociedade. Muitas vezes, acervos variados são doados às universidades, enriquecendo o conhecimento que elas promovem (Almeida, 2001; Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia, 2016). Esses acervos não só fomentam a pesquisa, mas também oferecem novas oportunidades para a iniciação científica em diversas áreas, devido à complexidade e variedade dos objetos que podem integrá-los (Nascimento e Moreno, 2015). Na UFPA, por exemplo, coleções de ictiologia[1] e musicologia[2], apesar de suas diferenças, desempenham papéis importantes na exploração de áreas específicas do conhecimento.

---

[1] Ramo da zoologia que estuda os peixes.
[2] Ciência que estuda a música, em especial a ocidental de tradição escrita, em todos os seus aspectos teóricos

A definição epistemológica do patrimônio cultural científico (PC&C) é complexa, devido à sua ligação com ciência e tecnologia, o que torna a tarefa desafiadora (Granato e Lourenço, 2011). O PC&C abrange o conhecimento científico e tecnológico criado pela humanidade, incluindo saberes, métodos de ensino e pesquisa, assim como artefatos, espécimes e construções associadas aos processos científicos, ao avanço tecnológico e à educação (Granato e Santos, 2015; Ribeiro; Sousa; Borges, 2020).

Os patrimônios se manifestam de diversas maneiras e características, focaremos no PC&C das universidades. O PC&C universitário abrange elementos que destacam a colaboração de instituições para a atividade humana, englobando sua história e a criação de conhecimento científico (Lima, 2023d; Júnior e Araújo, 2017). Esse patrimônio inclui bens tanto tangíveis quanto intangíveis associados ao ensino superior, refletindo a riqueza da comunidade acadêmica, seus estilos de vida, valores, conquistas e funções sociais. Também envolve os métodos de ensino e o potencial de inovação. O patrimônio universitário vai além das limitações físicas das universidades, sendo estudado por museus e instituições educacionais externas (Lima, 2023d; Ribeiro, 2013). Dadas essas características, possui um significativo potencial museológico que deve ser valorizado e explorado.

A universidade, como o espaço onde a produção científica tem origem, é também o berço desse patrimônio. Nesse contexto, define-se o patrimônio universitário, incluindo os objetos museológicos relacionados ao ensino superior. Essa definição está intimamente ligada ao ensino, à ciência e à tecnologia, também refletindo a história das regiões onde as universidades estão situadas (Ribeiro; Segantini; Granato, 2019). O patrimônio cultural universitário tem ganhado destaque nos debates sobre patrimônio e sendo uma área relativamente nova, ainda não recebe a atenção necessária das instituições incumbidas pela preservação cultural (Mendonça Júnior, 2022). Há uma escassez de políticas de acervo para a preservação desse patrimônio, e frequentemente as práticas de preservação e administração desses acervos são negligenciadas (Lima *et al.,* 2023), contribuindo para que a vulnerabilidade dos acervos cresça.

Os acervos museológicos da UFPA são fundamentais para conectar o conhecimento acadêmico com a comunidade externa e estimular a interação interdisciplinar dentro da universidade (Lott *et al.,* 2020). Esses acervos, ao conter itens únicos, servem como pontes significativas para o intercâmbio cultural e científico. Eles enriquecem a experiência educacional e aumentam o engajamento público com a rica história e cultura regional, facilitando uma conexão significativa entre o ambiente acadêmico e a sociedade (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

A diversidade dos acervos é notável, abrangendo bens relacionados aos cursos que os mantêm e objetos que refletem as características regionais da Amazônia paraense. Em Belém, a museologia lida com uma ampla gama de coleções que representam a cultura e a

memória regional. Exemplos incluem as coleções entrevistadas pelo Programa Rede de Coleções e Museus da UFPA, que cobrem temas como geociências, anatomia, etnomusicologia, ictiologia, antropologia, arte contemporânea, herbário e história natural. A variedade de materiais e tipos de coleções ilustra a riqueza cultural e científica da região (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

A preservação do patrimônio universitário enfrenta vários desafios, especialmente na UFPA, onde as coleções abrangem diversos campos do saber científico e artístico. Essa diversidade exige dos curadores e gestores soluções contemporâneas para lidar com problemas relacionados ao acondicionamento, documentação, recuperação de informações, valoração dos bens e comunicação interna (Lima, 2023).

Uma análise detalhada desses aspectos pode levar ao desenvolvimento de uma política de gestão eficaz que favoreça a preservação e promova uma maior interação entre a sociedade e as atividades acadêmicas. A implementação bem-sucedida dessa política contribuirá significativamente para a pesquisa acadêmica, melhorando o conhecimento, o acesso e a recuperação da informação e incentivando a divulgação científica (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

Gerenciar esses acervos é um desafio devido à vasta gama de materiais e tipos de coleções, sublinhando a importância de iniciativas colaborativas e ferramentas como o diagnóstico de coleções. Uma abordagem integrada é fundamental para a gestão museológica, incorporando pesquisa, educação e extensão para atender a diferentes públicos e promover o enriquecimento cultural e educacional. A melhoria das instituições museológicas pode ser alcançada através de avaliações, com o diagnóstico museológico sendo uma ferramenta essencial para o planejamento institucional. Além disso, os museus brasileiros estão gradualmente adotando a prática de avaliação em resposta a pressões regulatórias atuais (Cândido, 2009; Ortiz, 2013).

Neste contexto, o diagnóstico funciona como um processo educativo, facilitando a evolução dos profissionais envolvidos na museologia (Cândido, 2009; Ortiz, 2013; Alves, 2020). Uma gestão eficaz deve cumprir as exigências das legislações reguladoras para museus (Augustin, 2017), tornando o diagnóstico uma ferramenta fundamental para a documentação e preservação dos acervos. O Programa Rede de Coleções e Museus da UFPA está utilizando o diagnóstico para analisar as coleções da instituição (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

A avaliação diagnóstica identifica as necessidades específicas das coleções, abordando aspectos cruciais como preservação, conservação e documentação. Com base nos resultados, é possível criar um plano estratégico de gestão que define prioridades, aloca recursos e estabelece metas a curto e longo prazo para melhorar a qualidade e a preservação dos acervos (Julião; Sabino; Roberto, 2017). Assim como o diagnóstico

organizacional, esse processo visa identificar problemas e suas causas, permitindo a definição de metas e objetivos (Chiavenato, 2009; Ortiz, 2013). O diagnóstico de coleções, uma parte fundamental da musealização, é crucial para caracterizar objetos de pesquisas científicas como patrimônio e avaliar sua relevância museológica (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

Após a base teórica dos termos chaves utilizados nesta pesquisa, avançamos para o detalhamento da metodologia de diagnóstico de coleções, abordando seus aspectos positivos e os obstáculos que podem surgir no processo.

2.1. A Gestão de acervos universitários

Ladkin (2004) define a gestão de acervos como um sistema abrangente que inclui métodos legais, éticos, técnicos e práticos para formar, organizar, coletar, interpretar e preservar coleções museológicas. Esse sistema abrange etapas jurídicas e profissionais, com ênfase no registro, preservação e acesso controlado aos artefatos. A gestão de acervos deve estar alinhada à missão do museu, levando em consideração a alocação de tempo, recursos financeiros, equipamentos, espaço e pessoal.

Loureiro (2008) amplia a definição, vendo a gestão de coleções como um campo que engloba todas as atividades relacionadas à preservação, controle físico, intelectual e "exploração" das coleções. Padilha (2014) detalha ainda mais as competências dessa gestão, que envolvem a salvaguarda, o cuidado com o acervo, sua segurança a longo prazo, o acesso público e a descrição das atividades museológicas.

Paaskoski, Ekosaari e Jantunen (2014) resumem o sistema como um modo de operação que engloba incorporação, supervisão, cuidado e uso dos acervos. A gestão de acervos é formalizada em documentos chamados políticas de gestão, que orientam os procedimentos institucionais e definem protocolos técnicos para a preservação dos itens. Esses documentos, segundo Loureiro e Augustin (2008; 2017), são fundamentais para as atividades diárias do museu, oferecendo um sistema documental que organiza e recupera informações operacionais e práticas organizacionais, criando um referencial para as decisões de gestão de acervos.

Alves (2020) apresenta o desafio da gestão de coleções em museus, caracterizado pela sobrecarga de atividades e pela escassez de recursos humanos e financeiros. Para melhorar esse cenário, propondo a criação de uma ferramenta de avaliação no formato de *benchmark*[3], que permite aos profissionais mensurar e diagnosticar as práticas de gestão de coleções. Visando proporcionar uma autoavaliação, identificando procedimentos mínimos e propondo melhorias. Essa avaliação possibilita que os profissionais não apenas conheçam

[3] O benchmark é um padrão de referência do mercado utilizado para avaliar o desempenho de uma estratégia nos negócios.

melhor as coleções, mas também sua gestão, e fortaleçam suas vozes dentro da instituição ao propor mudanças e melhorias.

Augustin e Barbosa (2018) complementam essa discussão ao afirmar que as políticas de gestão de acervos são fontes de informação ativa, essenciais para a tomada de decisão. Essas políticas formalizam processos como aquisição, documentação, conservação, empréstimo e alienação, sendo fundamentais para a criação de protocolos operacionais. A disseminação dessas políticas é crucial para garantir que os funcionários as utilizem adequadamente no cotidiano museológico.

Alves (2020) e Augustin (2017) convergem na importância de estruturar ferramentas e políticas para melhorar a gestão de coleções em museus. Ambas defendem que a gestão eficiente depende de instrumentos que orientem os profissionais na tomada de decisões, seja por meio de uma ferramenta de autoavaliação (Alves, 2020) ou de políticas de gestão formalizadas (Augustin, 2017). Alves (2019) destaca a autonomia dos profissionais de museus ao propor uma ferramenta que permita uma autoavaliação crítica, promovendo melhorias com base na identificação de lacunas operacionais. Essa perspectiva coloca os trabalhadores na linha de frente das ações de aperfeiçoamento, permitindo que contribuam diretamente para o desenvolvimento institucional. Por outro lado, Augustin (2017) reforça a importância de políticas bem estruturadas, que atuem como diretrizes formais e confiáveis, necessárias para guiar as práticas operacionais. Essas políticas, quando bem disseminadas e utilizadas, garantem que as ações dentro do museu sigam padrões consistentes e respaldados por protocolos adequados.

Compreende-se então, que uma gestão eficiente de coleções depende tanto de ferramentas de avaliação contínua quanto da existência de políticas claras e bem implementadas. As duas abordagens se complementam ao enfatizar que a melhoria da gestão museológica deve ocorrer mediante processos formais, mas também pela capacitação e autonomia das equipes para refletir criticamente sobre suas práticas cotidianas.

Os autores (Ladkin, 2004; Loureiro, 2008; Padilha, 2014; Paaskoski, Ekosaari; Jantunen, 2014; Augustin, 2017; Augustin e Barbosa, 2018; Alves, 2020) apresentam perspectivas sobre gestão de acervos que se entrelaçam por diversos caminhos. A gestão de acervos é um sistema complexo que integra aspectos técnicos, legais, éticos e práticos, essenciais para a formação e preservação de coleções museológicas. As definições oferecidas por Ladkin (2004), Loureiro (2008), Padilha (2014) e Augustin (2017) apontam para a necessidade de alinhar essas práticas à missão do museu, o que reforça o caráter institucional da gestão. O uso de políticas e protocolos formalizados é imprescindível para garantir que o acervo seja gerido de maneira sistemática, transparente e em conformidade com as melhores práticas.

As políticas de gestão de acervos proporcionam uma padronização que facilita o acesso às informações e melhora a eficiência das atividades museológicas. A integração entre a documentação e os processos operacionais permite que as decisões sobre o acervo sejam bem informadas, fundamentadas em diretrizes claras e adaptadas às exigências contemporâneas de preservação e acesso. Outro ponto central é garantir o bem-estar físico dos itens e sua segurança a longo prazo. Para isso, a gestão de coleções envolve uma série de cuidados, desde a catalogação e registro até o controle ambiental e a manutenção física das peças. Esse enfoque integral favorece tanto a proteção dos objetos quanto sua acessibilidade ao público.

Portanto, a gestão de acervos deve ser vista não apenas como um conjunto de práticas operacionais, mas como uma área estratégica que assegura a continuidade e relevância do patrimônio cultural. Para garantir a eficácia desse sistema, é vital que ele seja constantemente revisado e atualizado, acompanhando as inovações tecnológicas e as mudanças nas demandas institucionais e sociais.

2.2. A Rede de Coleções e Museus na UFPA

Santos e Costa (2018) relatam que desde 2016 a UFPA tem investigado políticas museológicas, identificando mais de cinco espaços com potencial museológico na instituição. Elas analisam como esses espaços se auto-representam, utilizando conceitos de museu e coleção universitária, e discutem a visibilidade desses espaços na universidade, bem como o papel da museologia e dos museólogos neles (Lima, 2023).

Em 2016, o projeto de monitoria intitulado "Teoria e Prática Museológica nos Museus de Ciências da UFPA" do qual a a Profa. Dra. Sue Costa foi a coordenadora, tinha como objetivo reforçar as práticas museológicas e os debates teóricos vinculados à Museologia em museus de ciências naturais. Como um dos resultados do projeto, um mapeamento foi feito em quatro museus, este evidenciou a diversidade temática e geográfica dos museus da UFPA, distribuídos entre diferentes institutos (Lima *et al.,* 2023).

Esses espaços auxiliam a difusão do conhecimento em suas áreas especializadas e exercem um papel vital, como ambientes de experimentação, promovendo a discussão e o avanço do campo museal (Santos; Costa, 2018; Costa, 2016a, 2016b). Outro projeto de extensão intitulado "Museus e Acervos na Universidade Federal do Pará - construindo uma articulação em rede" foi iniciado pela Profª Drª Wanessa Pires Lott, a museóloga Maíra Santana Airoza e a Profª Drª Sue Costa no período de 2019 a 2021, visando estabelecer uma rede de mapeamento, quantificação e classificação dos espaços museológicos da UFPA (Lott, 2018). Apesar de recentes, as iniciativas para mapear as coleções e museus universitários na UFPA, além de fomentar a integração entre os cursos, têm obtido resultados favoráveis (Lima, 2023).

Em 2019, o projeto "Museus Universitários – uma percepção dos museus do campus Belém da UFPA" foi iniciado pela Profa. Dra. Wanessa Pires Lott e a museóloga Maíra Santana Airoza. A meta era explorar e examinar as coleções e museus situados no campus Belém da UFPA, entendendo suas particularidades e representatividade (Lott, 2019; Lott *et al.*, 2020, 2021). Apesar do encerramento desse projeto devido a dificuldades no acesso a informações sobre as coleções, o trabalho foi retomado com novos projetos, como o "Política de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos na UFPA (Campus Belém)" e o “Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA” (Lima, 2022; 2023). Estes projetos visam mapear e compreender os desafios das coleções da UFPA, focando em gestão, preservação e divulgação.

Para enfrentar esses desafios, é essencial compreender conceitos-chave como gestão museológica e políticas de curadoria. A gestão museológica envolve a orientação administrativa das tarefas em museus e coleções, abrangendo práticas financeiras e estratégias de integração na tomada de decisões (Ladkin, 2004; Cândido, 2014; Augustin e Barbosa, 2018). Já as políticas de acervo definem as responsabilidades e práticas de gestão, como aquisições e documentações, garantindo diretrizes claras para a proteção e preservação dos bens. Essa política estabelece prioridades e revisa práticas para assegurar uma gestão eficiente e transparente das coleções (Foot, 2001; Augustin, 2017; Lima, 2021).

O projeto seguiu com uma abordagem tripartida; primeiro, ações de familiarização com as coleções foram implementadas. Depois, soluções para desafios identificados foram formuladas, e a última etapa envolve a divulgação das coleções. Embora contínuas, essas fases podem ocorrer simultaneamente. A fase inicial visa um levantamento preliminar das coleções e coleta de dados para uso futuro. As avaliações são baseadas em noções museológicas e na aplicação de um questionário. Esta ferramenta central foi desenvolvida utilizando como base pesquisas bibliográficas e comparação com projetos anteriores, visando um escopo mais abrangente. A construção do questionário envolveu reuniões e discussões para garantir sua clareza e importância para entrevistas futuras. Após leituras, discussões e análises, o questionário final foi definido para uso nas entrevistas (Lima *et al.*, 2023).

3. Uma metodologia de diagnóstico para coleções universitárias

Torna-se essencial criar uma metodologia eficaz para diagnosticar coleções universitárias, com a finalidade de identificar problemas, propor soluções e estabelecer políticas institucionais adequadas. A abordagem propõe promover a divulgação e a preservação do patrimônio científico e cultural. A Rede de Coleções e Museus da UFPA está desenvolvendo uma ferramenta que ajudará a identificar as necessidades específicas de cada coleção, especialmente nas áreas de preservação, conservação, comunicação e documentação. A análise das informações obtidas permitirá tomar decisões informadas sobre prioridades, fundamentais para garantir a sustentabilidade a longo prazo das coleções.

A realização de um diagnóstico torna-se importante, uma vez que contribui para a descoberta de eventuais falhas nas informações obtidas durante as entrevistas, a fim de evitar a perda de dados importantes e assegurar uma documentação mais completa. O diagnóstico também destaca a importância de estabelecer parcerias com profissionais de Museologia, que possuem a experiência necessária para conservar os acervos. Essa abordagem não só ajuda a preservar a qualidade das coleções e a prevenir desvios dos padrões de preservação, mas também estimula práticas de gestão mais eficazes (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

A metodologia utilizada para elaborar o diagnóstico foi baseada no sistema descrito no manual "Acervos Digitais nos Museus: manual para realização de projetos", do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2020). Em particular, adotamos o conceito de nivelamento proposto pelo manual. Apesar de já termos desenvolvido nosso próprio questionário, fizemos ajustes para alinhá-lo com as hipóteses e objetivos específicos de cada pergunta, possibilitando quatro níveis distintos de respostas. Na elaboração dos níveis de avaliação, consideramos as amplas publicações recentes sobre gestão de coleções (Silva, 2019; Ribeiro, 2020; Ortiz, 2013; Lott *et al.,* 2020; Lima *et al.,* 2023; Lima, 2021; Julião; Sabino; Roberto, 2017). Realizamos uma análise detalhada dos desenvolvimentos mais recentes e das práticas atuais no campo da gestão de coleções museológicas para garantir que a abordagem estivesse de acordo com as tendências e melhores práticas do setor. Os níveis de avaliação estabelecidos refletem um entendimento moderno e abrangente dos desafios e soluções em gestão de coleções, assegurando que o diagnóstico seja relevante e eficaz no contexto atual (Lima; Coelho; Silva, no prelo).

A seguir apresentamos uma tabela onde é possível ver nas três primeiras colunas os valores proporcionais aos três tipos de coleções encontradas na UFPA, científica (C); didática (D); e mista (M). As outras cinco colunas demonstram o questionário contendo: a categoria, a pergunta, o tipo da pergunta, a hipótese e o objetivo. Por fim, as últimas quatro colunas apresentam o nivelamento.

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
1	1	1		Qual o nome da coleção?	Texto de resposta curta	---	Identificação				
1	1	1		Qual o nome do responsável (Profissão)?	Texto de resposta curta	---	Identificação				
3	2	3	INFORMAÇÕES GERAIS	Qual a profissão ou formação do responsável pela coleção?	Texto de resposta curta	As pessoas em posição de administração das coleções não possuem formação na área de patrimônio.	Confrontar com os dados sobre a eficiência da gestão e comprovar que coleções geridas por profissionais do patrimônio tendem a possuir mais práticas de preservação.	Não tem experiência nem formação na temática do acervo	Tem formação em área similar a temática do acervo mas não tem experiência na preservação do mesmo	Tem experiência com coleções mas não tem formação acadêmica nem na temática do acervo nem em áreas do patrimônio	Tem experiência e formação acadêmica na temática do acervo
1	1	1		Qual o cargo do responsável pela coleção?	Texto de resposta curta	Existem vários nomes para o mesmo cargo de gerente de coleção	Identificar quais as nomenclaturas estão sendo utilizadas para gerenciamento da coleção.				
3	3	3	INFORMAÇÕES GERAIS	O responsável está oficialmente nomeado?	Múltipla escolha (uma opção)	Os profissionais que atuam na coleção não são oficialmente responsáveis.	Constatar se existe oficialização do trabalho ou se os gestores atuam apenas por vínculo afetivo	Não tem cargo (sem nomeação)	---	---	Têm cargo (com nomeação)
3	2	2	INFORMAÇÕES GERAIS	A coleção está vinculada a alguma instituição museológica?	Múltipla escolha (uma opção)	As coleções vinculadas a instituições museológicas possuem políticas ou ações de preservação (reservas técnicas, acondicionamento apropriado, divulgação) consolidadas.	Traçar em números quantas coleções estão vinculadas a instituições museológicas.	Não têm vínculo com uma instituição museológica e não têm políticas ou ações de preservação consolidadas.	Não têm vínculo com uma instituição museológica mas têm políticas ou ações de preservação consolidadas.	Tem vínculo com uma instituição museológica, mas não tem políticas ou ações de preservação consolidadas.	Tem vínculo com uma instituição museológica e possui políticas ou ações de preservação consolidadas.
1	1	1		-- Se sim qual?	Texto de resposta curta	---	Identificação				

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
2	2	2	INFORMAÇÕES GERAIS	Qual a unidade gestora da coleção dentro da universidade?	Texto de resposta curta	As coleções científicas são a maior parte das coleções universitárias e por isso estão sediadas dentro de unidades promotoras de ciência e tecnologia.	Traçar um mapa de onde as coleções estão concentradas para melhor visualizar propostas de parceria futuras.	Não tem unidade gestora	Tem unidade gestora	-	A unidade gestora conversa com a temática do museu ex: instituto de geologia x museu de geociências
2	2	2	ACERVOS	Quais tipos de acervo possui?	Múltipla escolha (mais de uma opção)	Coleções universitárias possuem diversos acervos sob uma mesma gerência.	Comprovar que coleções universitárias abarcam uma variedade de acervos sobre uma mesma coleção e normalmente dividem o mesmo espaço. Verificar se não há nenhum outro bem associado ao acervo que não está sendo considerado como acervo. Realizar cross reference com pergunta sobre divisão da Reserva Técnica.	Possui uma diversidade limitada entre acervos físicos e/ou digitais (de 1 a 5 itens)	Possui uma diversidade limitada entre acervos físicos e/ou digitais (de 5 a 10 itens)	Possui uma diversidade limitada entre acervos físicos e/ou digitais (de 10 a 15 itens)	Possui uma diversidade entre acervos físicos e/ou digitais (de mais de 15 itens)
2	2	2	ACERVOS	Qual o total de bens do acervo?	Múltipla escolha (uma opção)	As coleções universitárias são majoritariamente pequenas, ou seja, possuem uma média de 1.000 itens.	Quantificar a coleção e compreender se o tamanho destas influencia diretamente a política de aquisição e a preservação.	Não soube informar	Possui uma quantidade (de 1 a 1.499)	Possui uma quantidade (de 1.500 a 3.000)	Possui uma grande quantidade. (3.001 a +)
1	1	1		Alguma outra informação relevante sobre os tipos de acervos presentes?	Texto de resposta longa	---	Inserção de informação sobre a temática não prevista previamente.				

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	2	3	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	Quais profissionais trabalham na instituição diretamente com as coleções?	Múltipla escolha (mais de uma opção)	As coleções universitárias são curadas por um professor que guia a linha de pesquisa da coleção, portanto os profissionais que nela trabalham seguem esta linha.	Traçar a conexão entre as práticas de preservação com a ausência/presença de um profissional do patrimônio.	Profissional e discentes que não são da área do patrimônio ou não tem experiência com salvaguarda	Profissional e discentes que não é da área de patrimônio mas tem experiência com salvaguarda	Profissional e discentes que é da área de patrimônio mas não tem experiência com salvaguarda	Profissional e discentes que é da área do patrimônio e tem experiência com salvaguarda
2	2	2	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	Qual o número total de funcionários da coleção?	Múltipla escolha	Existem poucas pessoas trabalhando na coleção.	Traçar um número médio que relacione o quantitativo da coleção com o número de pessoas que atuam nela.	De 1 a 2	De 3 a 4	De 5 a 6	Mais de 7
2	2	2	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	Quantos dos profissionais da coleção são voluntários?	Múltipla escolha	Que existem diversos discentes que atuam na coleção, sem representação na sua gerência.	Quantificar o número de voluntários que dentro da universidade normalmente são mão de obra provinda dos discentes.	De 0 a 1	De 1 a 2	De 3 a 4	De 5 pra cima
3	2	3	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	Quais as áreas de atuação desses voluntários?	Texto de resposta curta	Os discentes voluntários normalmente se restringem aos cursos nos quais as coleções estão vinculadas.	Mostrar que a interdisciplinaridade pode existir desde os voluntários até a equipe como um todo.	Discentes que não atuam na temática do acervo e não tem experiência com conservação ou documentação museológica	Discentes que atuam na temática do acervo mas não tem experiência com conservação ou documentação museológica	Discentes que não atuam na temática do acervo mas tem experiência com conservação e documentação museológica	Discentes que atuam na temática do acervo e que tem experiência ou atuem também na área de conservação e documentação museológica
3	2	3	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	Existe treinamento para os voluntários?	Múltipla escolha	Os treinamentos são raros, pois a prática comum é o aprendizado a longo prazo, pela convivência.	Comprovar que técnicas de treinamento são pouco utilizadas e que seu valor para as coleções não é difundido.	Não tem treinamento	-	-	Tem treinamento

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	3	3	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	As coleções possuem gerenciamento unificado?	Múltipla escolha (uma opção)	As coleções são tratadas como corpos individuais na universidade.	Comprovar que coleções com gerenciamento integrado tendem a ter políticas de preservação melhor traçadas.	Não	Sim	-	A coleção possui projeto de cooperação junto a um instituto oficializada
1	1	1		Em qual nível?	-----	As coleções não dividem tarefas.	Reconhecer as formas de gerenciamento unificado.				
3	2	3	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	Possuem Plano Museológico ?	Múltipla escolha (uma opção)	O Plano Museológico/ Plano gestor é um documento primordial na gerência e preservação da coleção.	Entender se os documentos diretores dão conta das diretrizes básicas, das práticas de preservação dos acervos.	Não tem Plano Museológico	Não tem Plano Museológico mas acha necessário ter um	Tem Plano Museológico mas não segue as políticas e diretrizes	Tem Plano Museológico e segue as políticas e diretrizes
3	3	3	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	Possuem Regimento Interno?	Múltipla escolha (uma opção)	O Regimento Interno é um documento primordial na gerência e preservação da coleção.	Entender se os documentos diretores dão conta das diretrizes básicas, das práticas de preservação dos acervos.	Não tem Regimento Interno	Tem regimento interno	Tem Regimento Interno mas não segue as políticas e diretrizes	Tem Regimento Interno e segue as políticas e diretrizes
2	2	2	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	Quais outros documentos oficiais têm sobre os acervos?	Texto de resposta longa	Coleções universitárias normalmente possuem regimento interno, entretanto outros documentos diretores existem.	Listar quais os documentos de gerenciamento são mais usados pelas coleções.	Não possui outros documentos reguladores da coleção	está em processo	possui documentos da coleção mas não são reguladores	Possui outros documentos reguladores da coleção
3	3	3	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	As equipes da coleção estão cientes desse programa e trabalham de forma integrada na sua execução?	Múltipla escolha (uma opção)	As políticas nas coleções quando existentes são pouco difundidas, inclusive dentro da própria instituição.	Visualizar se políticas tendem ser um documento que uma vez oficializado, não tem mais uso para a gestão da coleção.	Não	—	—	Sim

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	2	3	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	Qual a principal fonte de renda das coleções?	Texto de resposta longa	A principal fonte de renda vem das próprias universidades, entretanto, essas não são suficientes para todos os tipos de projetos aplicados às coleções.	Entender quais outras formas de fonte de renda são usadas pelas coleções parâmetros.	Não tem renda nenhuma	A renda própria que é feita a partir de doações ou dinheiro pessoal dos responsáveis pela coleção	depende de verba da UFPA ou da instituição vinculada/responsável ou de edital de projetos	Tem renda disponibilizada pela UFPA mas também parcerias e patrocinadores externos
3	2	3	GERENCIAMENTO DA COLEÇÃO	A coleção realiza parcerias para a gestão dos acervos?	Texto de resposta longa	São poucas as parcerias, sejam elas a nível institucional quanto externo.	Provar que mesmo existindo diversos casos de sucesso com parcerias estas práticas são escassas.	Não realiza parcerias nem para gestão nem para pesquisa	Realiza ou para gestão ou para pesquisa	Realiza algumas de forma esporádica ou regular	Realiza muitas parcerias de forma regular
1	1	1		Alguma outra informação relevante sobre o gerenciamento da coleção?	Texto de resposta longa	---	Inserção de informação sobre a temática não prevista previamente.				
3	2	3	RESERVA TÉCNICA (ACONDICIONAMENTO)	Como as coleções estão separadas na Reserva Técnica?	Texto de resposta longa	A prática da separação na reserva técnica de coleções científicas tende a ser direcionada pela questão didática e não pela materialidade do bem.	Entender se a prática de separação da coleção está vinculada a uma ação de preservação ou de gestão.	Não tem reserva técnica	A prática de separação do acervo não está vinculada a uma ação de preservação museológica	A prática de separação visa o tipo de materialidade do acervo	A prática de separação visa os diferentes tipos de acervos cada um com sua devida preservação avaliada considerando os padrões museológicos
2	2	2	RESERVA TÉCNICA (ACONDICIONAMENTO)	Quais dificuldades encontra no armazenamento? (ex. iluminação, insetos, roedores, etc)	Texto de resposta longa	A maioria dos locais de acondicionamento não são ideais.	Qualificar quais as principais dificuldades de armazenamento encontradas nas coleções pesquisadas.	Todas as possíveis, insetos, microrganismos, iluminação, temperatura, umidade, falta de espaço, etc	Algumas pragas como xilófagos, traças, roedores e microrganismos	Apenas problemas com temperatura ou umidade ou espaço ou o conjunto dos três	Apenas iluminação

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	1	3	RESERVA TÉCNICA (ACONDICIONAMENTO)	Quais técnicas e práticas são usadas no acondicionamento? (ex.: Deslizantes, caixas de papel, etiquetamento, etc)	Texto de resposta longa	A coleção que está vinculada a instituição museológica tende a possuir práticas de acondicionamento mais adequadas. As técnicas usadas não conversam com o avanço teórico e prático do campo da preservação.	Descrever quais práticas de preservação estão presentes nas coleções parâmetros. Entender o porquê a área científica conversa pouco com a área do patrimônio.	Não tem técnicas	As técnicas são escassas. Existem mas não para todo o acervo Obs.: algumas das técnicas utilizadas conversam com as práticas adequadas de preservação	As técnicas são utilizadas em todo o acervo porém com pouca adequação de preservação.	As técnicas utilizadas em todo o acervo seguem as práticas adequadas de preservação seguindo as normas de acondicionamento adequado
3	2	3	RESERVA TÉCNICA (ACONDICIONAMENTO)	Os objetos possuem condições ambientais adequadas?	Múltipla escolha (uma opção)	Não é dada a devida importância à condição ambiental das coleções, devido à materialidade dos bens.	Quantificar quais coleções possuem a preocupação com o controle ambiental.	Não é feita nenhuma manutenção com equipamentos de controle ambiental que meça a intensidade da luz, temperatura e umidade das coleções	A manutenção é feita eventualmente com equipamentos apenas de medição de luz (Luxímetro)	A manutenção é feita eventualmente com equipamentos apenas de medição de temperatura (Termo higrômetro)	É feita a manutenção regular das coleções com equipamentos de medição de luz, temperatura e umidade
1	1	1		-- Se não, quais os problemas?	Texto de resposta longa		Traçar o nível de importância do controle ambiental nesse tipo de coleção.				
1	1	1		Alguma outra informação relevante sobre a reserva técnica?	Texto de resposta longa	---	Inserção de informação sobre a temática não prevista previamente.				
3	3	3	BANCO DE DADOS	A coleção está inventariada?	Múltipla escolha (uma opção)	Apesar da reconhecida importância dada ao inventariado, as coleções raramente dão conta do mesmo.	Descrever o nível de importância dada à ação de inventário. Correlacionar o nível de inventário ao processo de aquisição infreável das coleções.	Não está inventariada	Está incompleta/ em processo	Está parcialmente inventariada	Está inventariada
2	2	2	BANCO DE DADOS	Qual porcentagem do acervo está inventariado?	Múltipla escolha (uma opção)	A maioria das coleções possuem suas coleções inventariada parcialmente	Quantificar o volume de trabalho que poderá ser exercido por meio de parcerias.	Não está ou está de 10% a 30% do acervo está inventariado	De 40% a 60% do acervo está inventariado	De 70% a 90% do acervo está inventariado	Coleção está 100% inventariada

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	1	3	BANCO DE DADOS	A coleção possui sistema de documentação museológica?	Múltipla escolha (uma opção)	O inventário é o mais frequente método de controle de bens em coleções científicas. Apesar disso, o mesmo é insuficiente quanto a quantidade de dados que abarca.	Descrever, quando houver, quais outros meios de documentação e controle são usados.	Não possui sistema de documentação museológica	Não possui sistema de documentação museológica mas possui outros meios de documentação	Possui sistema de documentação mas não é museológica	Possui sistemas de controle e documentação museológica
1	1	1		-- Se sim ... Qual banco de dados é usado?	Texto de resposta curta	Tabelas do Excel são o método de banco de dados mais comum pela facilidade de uso, entretanto não dão conta de uma recuperação da informação com dados cruzados, nem mesmo na produção de relatórios de gerência.	Listar quais bancos de dados estão sendo usados. Traçar o uso de banco de dados com as ações de divulgação das coleções, tanto entre pares quanto para o público em geral.				
3	1	3	BANCO DE DADOS	O software de documentação está operante?	Múltipla escolha (uma opção)	Algumas coleções apesar de adotarem bancos de dados não os utilizam do ponto de vista da gestão	Listar quais os softwares mais utilizados pelas coleções e verificar a possibilidade de implementação de um sistema integrado com interoperabilidade.	Não usa software de documentação ou não está operante	Está operante	Usa um software que funciona mais não é ideal para as atividades de documentação	Usa um software de documentação que funciona muito bem para as necessidades da documentação.
3	1	3	BANCO DE DADOS	A documentação museológica adota modelo conceitual/ontologias segundo padrões nacionais ou internacionais?	Múltipla escolha (uma opção)	Apesar da evolução do campo da ciência da informação, os modelos conceituais ainda não são utilizados por coleções que não possuem museólogos atuando.	Modelo conceitual de sistema de informação/ontologia - realiza a modelagem conceitual do sistema de informação/documentação segundo padrões internacionais ou internacionais?	Não adota modelo conceitual algum.	Adota um modelo mas de forma parcial	Adota um modelo com padrões nacionais	Adota um modelo com os padrões nacionais e internacionais.

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	1	3	BANCO DE DADOS	A coleção utiliza padrão de metadados?	Múltipla escolha (uma opção)	Os padrões adotados majoritariamente são definidos pela experiência do gestor.	Padrão de metadados - utiliza algum tipo de modelo de metadados padronizado para a realização da catalogação do acervo, segundo padrões existentes e validados internacionalmente.	A coleção não utiliza ou/o padrão não são validados internacionalmente	Utiliza mas está incompleto ou em processo	A coleção utiliza padrão de metadados mas não são museológicos ou não são validado internacionalmente	A coleção utiliza padrão de metadados validados internacionalmente
3	1	3	BANCO DE DADOS	O banco de dados tem espaço para referenciar as publicações feitas com os objetos?	Múltipla escolha (uma opção)	Acrescenta-se a sua gerência por um ente universitário o fato de serem comuns as publicações em âmbito de graduação e pós-graduação sobre os bens desses acervos.	Entender que apesar de ser comum a publicação de artigos sobre os bens essa informação não é considerada na documentação/preservação do bem.	Não	Não possui banco de dados com metadados personalizados, mas usa outro metadado para incluir este dado.	Possui	Possui banco de dados com metadado específico para produção bibliográfica com base no bem
3	1	3	BANCO DE DADOS	Qual a porcentagem do acervo que está digitalizada?	Múltipla escolha (uma opção)	A digitalização das coleções vem sendo difundida ao longo dos últimos cinco anos como uma das ferramentas indispensáveis na gestão e divulgação. Entretanto, a maioria das coleções universitárias ainda não as adotam completamente.	Quantificar bens que estão digitalizados (Ficha + foto).	Não está digitalizada/não se sabe.	De 10% a 50% bens digitalizados	De 60% a 90% bens digitalizados	100% de bens digitalizados com ficha e foto
3	1	3	BANCO DE DADOS	Quais profissionais trabalham na documentação?	Texto de resposta longa	A documentação de bens científicos é naturalmente interdisciplinar. As coleções analisadas não contam com esta mão de obra.	Comprovar que em coleções com a presença de profissionais do patrimônio e das áreas especializadas dos bens a documentação tende a ser mais completa.	Não há nenhum profissional da área do patrimônio ou de áreas similares que trabalhe na documentação da coleção	Os profissionais que trabalham na documentação da coleção não são da área do patrimônio mas são de áreas similares	Os profissionais que trabalham na documentação da coleção não são da área de patrimônio mas tem experiência com a temática da coleção	Os profissionais que trabalham na documentação da coleção são da área de preservação do patrimônio e tem experiência com documentação museológica

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	1	3	BANCO DE DADOS	Os funcionários recebem formação para atualizar os processos de documentação dos acervos e gerenciamento de informações digitais da coleção?	Múltipla escolha (uma opção)	Compreende-se que a documentação museológica é uma prática pouco valorizada dentro do escopo da gestão de acervos.	Formação - refere-se às possibilidades de formação existentes na instituição sobre gestão da informação digital e documentação museológica.	Não recebem nenhuma formação.	Recebem uma formação inicial	Recebem uma formação mas sem atualizações periódicas	Recebem uma formação completa e com atualizações periódicas.
1	1	1		Se sim, com qual periodicidade?	---	Raramente ocorrem treinamentos voltados para a documentação.	Entender se as práticas de capacitação da equipe, quando existentes, refletem também na prática da documentação.				
1	1	1		Alguma outra informação relevante sobre o banco de dados?	Texto de resposta longa	---	Inserção de informação sobre a temática não prevista previamente.				
2	2	2	AQUISIÇÃO E DESCARTE	Qual a porcentagem do acervo está em situação de propriedade regularizada?	Múltipla escolha (uma opção)	Coleções universitárias não possuem este tipo de documentação.	Direito de propriedade do acervo - a coleção possui direitos de propriedade regularizada sobre seus acervos (tipologias: própria, comodato, empréstimo). Comprovar que coleções universitárias, devido ao seu histórico não mantém documentos de doação e aquisição de todos os seus itens	Não está regularizada	De 10% a 50% está regularizado.	De 60% a 90% está regularizado.	100% está regularizado.

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	2	3	AQUISIÇÃO E DESCARTE	Existe uma política de aquisição e descarte?	Múltipla escolha (uma opção)	Não é comum a estas coleções a existência de uma política de aquisição e descarte.	Entender como funciona a aquisição nas instituições que não possuem uma política para tal fim. Entender se para estas coleções é comum o descarte.	Não existe política de descarte e nem de aquisição	Existe	Existe apenas uma das duas	Existe ambas e são seguidas corretamente
1	1	1		-- Se não, explique as dificuldades?	Texto de resposta longa	O crescente acréscimo de bens nas coleções é devido aos constantes campos feitos no âmbito da graduação.	Provar que uma coleção que está sempre em crescimento necessita de metodologia e política de aquisição e descarte.				
1	1	1		Por quais meios é feita a aquisição?	Múltipla escolha (mais de uma opção)	Campo e doação são a principal forma de aquisição.	Qualificar quais as principais formas de aquisição.				
1	1	1		Alguma outra informação relevante sobre as formas de aquisição e descarte?	Texto de resposta longa	---	Inserção de informação sobre a temática não prevista previamente.				
3	1	3	RESTAURO, PREPARAÇÃO E ANÁLISES CIENTÍFICAS	Os restauros e preparações das amostras são documentados?	Múltipla escolha (uma opção)	Apesar de ser uma prática comum ao campo do patrimônio, em coleções científicas as ações com o bem finalizam sua documentação no inventariado.	Compreender se nas coleções amparadas por instituições museológicas se a documentação ocorre de forma diferenciada das outras coleções.	Não tem restauro ou não são documentados	São documentadas	São documentadas com detalhes, mas não são anexadas a ficha	São documentadas corretamente com todos os detalhes e anexadas a ficha
2	2	2	RESTAURO, PREPARAÇÃO E ANÁLISES CIENTÍFICAS	Por que os restauros e preparações não são documentados?	Livre	Apesar de entender a importância da operação, o curador não reconhece o procedimento da documentação da ação como parte da preservação do objeto.	Compreender quantitativamente qual o grau de importância dado às ações invasivas para a preservação do bem.	Não existe	Existe ou ainda está em processo	Existe mas é pouco seguida	Existe e é seguida fielmente

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
1	1	1		Existe política de uso para pesquisa?	Múltipla escolha (uma opção)	As coleções científicas servem majoritariamente ao propósito da pesquisa acadêmica.	Identificar se existe algum tipo de documentação que regula o uso da coleção.				
1	1	1		Quando o pesquisador precisa realizar uma análise científica, qual o procedimento?	Texto de resposta longa	O método mais usado é a análise caso a caso.	Compreender se a metodologia mais usada leva em conta o paradigma entre a necessidade de preservação e o avanço científico da área.				
1	1	1		Alguma outra informação relevante relacionada a preparação e análises?	Texto de resposta longa	---	Inserção de informação sobre a temática não prevista previamente.				
3	1	3	VALORAÇÃO	Há publicações/documentos internos que falem sobre os valores atribuídos aquela coleção?	Múltipla escolha (uma opção)	Os documentos mais comuns são produzidos na pós-graduação.	Entender se a prática da valoração é planejada.	Não há documentos	há documentos	Há documentos mas não publicados	Há documentos publicados
1	1	1		--- Se sim, quais?	Texto de resposta longa	---	Compreender quais os métodos de valoração e divulgação são usados.				
3	2	3	VALORAÇÃO	Quem faz a valoração/divulgação?	Texto de resposta curta	As coleções que possuem gerenciamento integrado possuem formas mais ativas de valoração.	Identificar quais personagens se responsabilizam por esta atividade.	Ninguém faz	Os curadores ou os voluntários/bolsistas e pesquisadores da coleção	A instituição responsável ou a universidade	Tanto os curadores, voluntários e bolsistas quanto a instituição e a universidade
1	1	1		Alguma outra informação relevante sobre a valoração das coleções?	Texto de resposta longa	---	Inserção de informação sobre a temática não prevista previamente.				

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	1	3	DIVULGAÇÃO	A coleção disponibiliza seus acervos na Internet?	Múltipla escolha (uma opção)	Durante os últimos dois anos a maioria das coleções promoveu ações de disponibilização dos seus acervos na internet.	Acesso on line de acervos – diagnostica se a coleção disponibiliza seus acervos na Internet e de que forma esse acesso é feito. Aponta a existência e o formato de repositório digital de acervos.	Não disponibiliza	Está em processo ou disponibiliza	Disponibiliza em redes sociais, sites e outras plataformas mas sem atualizações de informações	Disponibiliza em diversas plataformas com todas as informações e atualizações
3	1	3	DIVULGAÇÃO	Existe política de divulgação das coleções?	Múltipla escolha (uma opção)	A divulgação das coleções científicas não é planejada.	Entender se a prática da valoração/divulgação é planejada ou apenas ocorre dependendo de quem gere a coleção.	Não existe	Existe	Existe e há planejamento, porém com pouca interação com o público	Existe e é feita com todo planejamento, atualização e interação
3	3	3	DIVULGAÇÃO	A coleção possui site Institucional? Está atualizado?	Múltipla escolha (uma opção)	A maior parte das coleções não possui um site institucional. Quando possuem são citações dentro de sites.	Existência de site institucional – aponta se a coleção possui site institucional estabelecido e atualizado. Verificar se os sites institucionais são ferramentas de divulgação das coleções.	Não possui	Está em processo	Possui mas não sabe informar se está atualizado ou não é da própria coleção e sim vinculado a instituição responsável	Possui e está atualizado
3	1	3	DIVULGAÇÃO	Como a divulgação é feita?	Texto de resposta longa	A divulgação entre pares (dentro da universidade), assim como para os alunos e para o público em geral não é uma atividade existente nessas coleções.	Além das exposições (nas coleções com aporte de instituição museológica), que outras ações são feitas para a valoração/divulgação das mesmas.	A divulgação é feita	A divulgação é feita apenas por uma rede social ou até duas mídias sociais ou boca a boca	A divulgação é feita por várias redes sociais	A divulgação é feita por redes sociais com atualizações e interação com o público, cartazes e outras metodologias

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	2	3	DIVULGAÇÃO	A coleção possui direito de imagem sobre o acervo?	Múltipla escolha (uma opção)	Questões jurídicas de direito de imagens vem sendo cada vez mais discutidas, dentro de uma instituição pública podem existir várias formas de lidar com esta problemática	Verificar a porcentagem do acervo sobre o qual a coleção tem direito à utilização das imagens.	Não possui direitos de imagem ou não acha necessário	Não possui direito de imagem porque não consegue um responsável que assine os documentos referentes a coleção (em caso de doação ou empréstimo de acervo)	Possui direito de imagem mas não tem o controle da documentação necessária (não oficializado)	Possui direito de imagem e a documentação necessária para evitar problemas burocráticos
1	1	1		Alguma outra informação relevante sobre a divulgação do acervo?	Texto de resposta longa	---	Inserção de informação sobre a temática não prevista previamente.				
3	1	3	DIVULGAÇÃO	A coleção avalia o impacto do acesso aos acervos digitais e de que forma isso é feito?	Texto de resposta longa	Quando divulgam o acervo, não é comum o uso de parâmetros de medição de alcance da ferramenta	Verificar quais os métodos utilizados dentro da universidade para obtenção de feedback da divulgação.	Não é utilizado nenhum método de avaliação de feedback	É utilizado porém não há conferência	É utilizada pela conferência dos posts	São utilizados métodos envolvendo o estudo de público e análise das informações, periodicamente
2	2	2	DIVULGAÇÃO	Qual o público alvo dos processos de divulgação?	Texto de resposta curta	O estudo do público alvo é uma das formas de conhecimento da comunidade para qual a coleção existe. Entretanto estes não são pensados de forma direta.	Comprovar que o público alvo é pensado de forma genérica nas ações de divulgação.	Não tem um público alvo específico	-	Tem um público alvo específico mas não se atentam na expansão de outros públicos	Tem público primário que geralmente é quem tem contato com a temática da coleção mas também se atentam para o público secundário para atrair novos visitantes
3	1	3	ACESSO	Qual o número anual de visitantes?	Texto de resposta curta	Esse número tem o potencial de categorizar a instituição quanto ao seu impacto social e capacidade de diálogo com suas audiências.	Quantificar o acesso por visitantes a estas coleções, justificando sua existência, para a comunidade que lhe é dirigida.	Não há um registro	É contabilizado apenas as visitas online	Há um registro mas não geral/completo	Há um registro físico e online de visitações geral/completo

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	2	2	ACESSO	Como é realizada a medição desse número?	Texto de resposta longa	Os parâmetros de medição são simples e não coletam dados auxiliares	Comprovar que majoritariamente o acesso, quando é registrado ocorre por meio de assinatura do livro de visitantes.	Não é realizada de nenhuma forma	Eventualmente é feita uma contagem de visitantes físicos e online mas não se tem documentos ou não é feito com frequência	O livro de assinatura é contabilizado e a quantidade de visitantes online é verificada no site com frequência	A contagem é feita através do livro de assinatura, acessos ao site da coleção, número de visitas escolares que são feitas, etc, tudo é documentado para a quantificação dos visitantes que adentram a coleção
3	1	3	ACESSO	Como é realizada a recepção dos visitantes?	Texto de resposta longa	Raramente tem um profissional disponível para recepcionar os visitantes espontâneos.	Visualizar se existem soluções para a problemática dos poucos funcionários da coleção.	Não há recepção	Há recepção mas não dá conta de todos os tipos de visitantes	Recepção somente online via site, e mail ou rede social	Há recepção para todos os visitantes
2	1	2	ACESSO	Tem alguém disponível para tirar dúvidas?	Múltipla escolha (uma opção)	As exposições onde estas coleções se encontram, normalmente não possuem equipe dedicada ao atendimento ao público.	Mostrar que os gestores das coleções atuam em todas as frentes e por isso nem sempre podem dar a atenção devida a todas as atividades.	Não tem	Há pessoas disponíveis	Somente por e-mail	Há pessoas disponíveis e instruídas a todos os públicos, fisicamente e virtualmente e com deficiências
3	3	3	ACESSO	Como é pensada a comunicação do acervo?	Texto de resposta longa	Políticas de comunicação não são novidade, entretanto, dentro das universidades existem as práticas de comunicação, mas não políticas.	Listar as boas práticas, voltadas a comunicação do acervo.	A comunicação não existe ou não se tem preocupação em trabalhar ela	A comunicação é feita através de divulgação apenas	A comunicação é feita através de métodos expográficos que condizem com a proposta da coleção/exposição e através dos métodos de divulgação	A comunicação é feita a partir de uma seleção do acervo de acordo com a proposta que se quer passar ao público, além de selecionar uma expografia que se adeque com a composição da coleção e abrange todos os métodos de divulgação possíveis

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	TIPO	HIPÓTESE	OBJETIVO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	3	3	ACESSO	Como é pensada a acessibilidade?	Texto de resposta longa	Políticas de acessibilidade não são novidade, entretanto, dentro das universidades existem as práticas de acessibilidade são raras.	Apesar da universidade contar com uma assessoria com este objetivo as coleções não trabalham em conjunto para promoção do acesso universal.	A instituição não tem nenhum planejamento pensando na proposta de acessibilidade	A instituição pensou apenas na acessibilidade informacional da coleção, ou seja meios de divulgação que cheguem além do público alvo da coleção	A instituição tem apenas a acessibilidade motora da coleção, ou seja, espaços acessíveis para pessoas com deficiências físicas	A instituição tem uma política de acessibilidade que abarca o máximo possível de público, seja pessoas com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial, etc.
3	3	3	ACESSO	Quais as atividades de acessibilidade são planejadas?	Texto de resposta longa	As atividades de acessibilidade, quando ocorrem, não estão dentro do plano da coleção, acontecem por meio de parcerias ou ações esporádicas.	Listar as boas práticas, voltadas à acessibilidade	Não há nenhuma acessibilidade.	Há atividades somente quando é solicitada ou quando há uma atividade planejada	Há atividades planejadas, mas não incluem toda a acessibilidade.	Há atividades planejadas que incluem várias acessibilidades possíveis (mais de 4)

Tabela 1 - Questionário e Diagnóstico unidos para melhor visualização da metodologia proposta. **Fonte**: das autoras

4. Questionário

O questionário foi produzido pela equipe da Rede Carolina de Paula, Roberta Miranda e Thais Nascimento, em conjunto com a coordenadora Profª Drª Jéssica Tarine, entre 2021 e 2022 e seus resultados foram publicados através do artigo intitulado “Conhecer para museologar: uma metodologia para levantamento de coleções universitárias na universidade federal do pará”, publicado no ano de 2023, na revista Ventilando Acervos.

Sua estrutura contém 72 perguntas que foram divididas em tópicos, sendo eles: Informações gerais; Acervos; Gerenciamento da coleção; Reserva técnica (acondicionamento); Banco de dados; Aquisição e descarte; Restauro, preparação e análises científicas; Valoração; Divulgação e Acesso (Lima *et al*., 2023, p. 78).

4.1. Parâmetros

A pesquisa, conduzida pela equipe da Rede nos anos de 2021, 2022 e 2023, explora a gestão de coleções em instituições universitárias. O questionário utilizado é dividido em 10 seções (tabela 2):

Seções	**Breve descrição**
Informações Gerais	Avalia a identificação das coleções e o vínculo com instituições museológicas, explorando a relação entre a formação dos gestores e a eficácia na preservação.
Acervos	Investiga a diversidade dos itens nas coleções e sua organização, analisando o impacto do tamanho das coleções nas políticas de gestão.
Gerenciamento de Coleções	Examina a interdisciplinaridade na gestão e o papel dos profissionais na preservação, questionando a falta de um gerenciamento unificado.
Reserva Técnica	Analisa as condições de armazenamento, destacando problemas como iluminação inadequada e presença de pragas.
Banco de Dados	Avalia a gestão das informações sobre acervos, a documentação existente e a importância da digitalização.
Aquisição e Descarte	Investiga a regularização da propriedade dos itens e a ausência de políticas formais de aquisição e descarte.
Restauro e Análises Científicas	Examina a documentação dos processos de restauro e as políticas regulatórias para o uso das coleções.
Valoração	Investiga como as instituições atribuem valor aos seus bens e a influência da estrutura organizacional.

Seções	Breve descrição
Divulgação	Analisa as estratégias de promoção das coleções, incluindo o acesso online e a visibilidade pública.
Acesso	Avalia a acessibilidade das coleções e a comunicação com os visitantes, sugerindo melhorias nas práticas de engajamento.

Tabela 2 - explicação resumida sobre as seções do questionário realizado pela equipe da Rede entre 2022 e 2024. **Fonte**: Lima *et al*., 2023.

O questionário busca identificar desafios e propor melhorias nas práticas de gestão de acervos, destacando a necessidade de políticas integradas e capacitação dos profissionais envolvidos (Lima *et al*., 2023)

Após revisar as seções, as perguntas e os objetivos, é possível perceber que os apontamentos feitos nas entrevistas, embasados na teoria da museológica, esclarecem questões relacionadas às coleções e aos museus, ajudando a identificar possíveis problemas que podem causar danos irreparáveis ao patrimônio. A elaboração do diagnóstico foi realizada em termos de teste, utilizando os dados coletados da aplicação do questionário entre 2022 e 2023.

5. Diagnóstico

O diagnóstico tem como base o questionário, no entanto, ele é composto por 52 perguntas, abrangendo uma ampla gama de informações. Elaborado para funcionar como um filtro, ele visa processar os dados coletados, por meio da estrutura de quatro níveis, cada um com um objetivo específico, sendo o nível 1 considerado ruim e o 4 bom, como critérios para avaliar os dados coletados.

A seleção das 52 perguntas foi feita com base na possibilidade de atribuição de um nível de prioridade às respostas, alinhadas com as hipóteses e objetivos descritos no questionário. As perguntas não selecionadas foram consideradas ambíguas e, portanto, não permitiam a priorização de uma resposta. A exemplo de pergunta com a possibilidade de aplicação de nível é “A coleção está vinculada a alguma instituição museológica?” Diante dessa indagação, há como prever respostas como mostra a tabela 3:

Nível 1	Não têm vínculo com uma instituição museológica e não têm políticas ou ações de preservação consolidadas.
Nível 2	Não têm vínculo com uma instituição museológica mas têm políticas ou ações de preservação consolidadas.
Nível 3	Tem vínculo com uma instituição museológica, mas não tem políticas ou ações de preservação consolidadas.
Nível 4	Tem vínculo com uma instituição museológica e possui políticas ou ações de preservação consolidadas.

Tabela 3: Adaptação e recorte de níveis do diagnóstico. Fonte: Coelho, 2024.

Já a pergunta ambígua: “Se sim, qual instituição?” Apesar de ser complementar a outra, não há como aplicar níveis, uma vez que a resposta que estamos priorizando depende das respostas de ambas perguntas. Este é um dos casos recorrentes entre a seleção das 52 perguntas do questionário para o diagnóstico, no total 20 não foram inseridas por não se encaixarem nessa possibilidade e por não ter como priorizar uma resposta. Outro exemplo é a pergunta: “Alguma outra informação relevante sobre a divulgação do acervo?” Torna-se implícito que não há como priorizar uma resposta com a viabilidade da aplicação dos níveis.

Ao analisar a tabela do diagnóstico (tabela 1) é possível reparar que nem todas as perguntas obtinham os quatro níveis, há algumas apenas com dois ou três. Isso se dá porque no momento da aplicação dos níveis, a equipe do diagnóstico não sentiu a necessidade de encaixar os quatro níveis na época. Alguns pelo motivo da pergunta ser objetiva demais ao ponto de necessitar de níveis que acompanhem. Entretanto, após uma reavaliação dos níveis de prioridade descritos na tabela do diagnóstico, notou-se a necessidade de atualização das priorizações descritas.

À medida que as demandas das entrevistas das coleções cresceram, surgiram acervos com características e necessidades específicas que os níveis de avaliação padrão não conseguiam contemplar de maneira adequada. Conforme o conhecimento da diversidade das coleções foi se ampliando, trouxe à tona a limitação dos métodos tradicionais de análise, que não consideravam plenamente as particularidades de cada acervo. Muitas dessas coleções apresentam singularidades que exigem abordagens personalizadas. Assim, tornou-se evidente a necessidade de revisitar e adaptar os critérios de avaliação para que possam abranger de forma mais ampla e eficaz a complexidade dessas coleções.

5.1. Nivelamento

O nivelamento foi desenvolvido a partir da compilação e filtragem dos dados coletados nas entrevistas pelo diagnóstico. Sua estrutura consiste em uma tabela individual que apresenta as informações da coleção nivelada, com a numeração das perguntas dispostas em ordem crescente e organizadas em células, acompanhadas dos respectivos níveis recebidos. Abaixo pode-se observar um exemplo, ao observar a imagem ilustrativa da tabela do nivelamento (tabela 4), o que precisa-se ter em mente é: para cada pergunta há uma resposta, diante disso, há prioridades aplicadas em 4 níveis no diagnóstico. Se a resposta da pergunta 1 se encaixa no nível 2, essa resposta recebe o nível 2. Isso acontece sucessivamente com os outros níveis.

Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3
Nível 2	Nível 4	Nível 1
Pergunta 4	Pergunta 5	Pergunta 6
Nível 4	Nível 3	Nível 3
Pergunta 7	Pergunta 8	Pergunta 9
Nível 2	Nível 1	-
Pergunta 10	Pergunta 11	Pergunta 12
Nível 2	Nível 4	Nível 2

Há algumas coleções que não correspondem, através de suas respostas, com dados que se apliquem ao que está sendo priorizado no diagnóstico. Por causa disso, há coleções niveladas que têm células em branco pela inviabilidade da aplicação.

Tabela 4 - Ilustração da estrutura do nivelamento. Fonte: Coelho (2023)

A sistematização das cores vermelho claro e escuro e azul claro e escuro, como pode-se observar na tabela acima, se deu a partir da necessidade da equipe do diagnóstico de uma identificação mais prática e rápida quando os níveis foram repassados para a etapa do nivelamento. Uma vez que a demanda de coleções niveladas cresceu e o processo precisou ser otimizado. Na tabela 3 é possível identificar como os níveis e suas respectivas cores ficam organizados.

Diante dos resultados do nivelamento, os dados são contabilizados e analisados para determinar a quantidade de níveis 1, 2, 3 e 4 atribuídos a cada coleção. Essa contagem é crucial para estabelecer uma ordem de prioridade. Por exemplo, se uma coleção recebeu 25 níveis 1 entre as 52 perguntas, ela será classificada com base nessa quantidade predominante de níveis 1. O processo de priorização é feito ordenando as coleções de acordo com a frequência dos níveis recebidos. Assim, se uma coleção apresenta majoritariamente um nível específico, essa classificação será refletida no ranking final. Isso significa que, entre as coleções que recebem o nível 1, as que estão mais vulneráveis a problemas críticos, como a deterioração iminente, serão destacadas e receberão atenção prioritária. A análise e a organização dos dados visam identificar quais coleções necessitam de intervenções mais urgentes e eficazes, garantindo que os recursos e esforços de preservação sejam direcionados de forma adequada às necessidades mais urgentes.

É fundamental destacar que a média dos níveis das coleções não visa padronizar todas as coleções com um ideal igualitário. Pelo contrário, essa média tem como objetivo identificar quais coleções necessitam de assistência museológica imediata, apontando seus problemas e propondo soluções. Cada coleção possui suas próprias especificidades, com propostas e acervos distintos. O Programa Rede respeita essas particularidades. Por isso, durante a avaliação diagnóstica, a equipe responsável tem em mente as características específicas de cada coleção, o que é considerado no resultado final. Ressalta-se que a eficiência da avaliação diagnóstica depende da adequação dos dados coletados às prioridades estabelecidas.

Por exemplo, no caso de coleções didáticas, na seção sobre "Reserva Técnica (Acondicionamento)", as questões relacionadas à preservação e acondicionamento são analisadas considerando que essas coleções não seguem padrões rígidos de conservação. Isso se deve ao fato de serem acervos utilizados em atividades educativas, o que resulta em maior contato externo com os objetos. Em contrapartida, acervos destinados à pesquisa ou que possuem materialidade mais frágil exigem um rigor maior no cumprimento dos padrões de preservação propostos pela museologia. Nesses casos, é essencial prestar atenção ao acondicionamento, assim como aos níveis de temperatura, umidade e iluminação ambiental.

5.2. Por um nivelamento decolonial

A produção de conhecimento no mundo pós-colonial está intrinsecamente ligada às lógicas de poder e através de hierarquias, moldam o sujeito dominante nas ciências modernas. As noções de "museu" e "museologia", introduzidas durante o processo de colonização e adaptadas de acordo com as dinâmicas de poder e saber das metrópoles, devem ser vistas como categorias em constante negociação, com significados históricos, políticos e culturais em transformação. Essas disputas, originadas de uma epistemologia ocidentalizada, influenciam as práticas locais e contribuem para a ampliação das desigualdades sociais (Brulon, 2020).

Diante disso, o processo de nivelamento das coleções universitárias com um viés decolonial reconhece que a uniformização de padrões de "perfeição" não é adequada nem justa, pois desconsidera as especificidades culturais, históricas e funcionais de cada coleção. Tradicionalmente, as avaliações são baseadas em critérios eurocêntricos, que impõem uma visão única de excelência, sem levar em conta as diferentes realidades e objetivos das coleções. Esse viés ignora o fato de que as coleções e museus universitários possuem funções variadas e que sua relevância e sucesso devem ser avaliados com base nessas particularidades.

Ao aplicar um sistema de pesos diferenciados, valorizamos a diversidade funcional das coleções, reconhecendo que coleções científicas e didáticas têm papéis distintos e, portanto, não devem ser niveladas pelas mesmas métricas. Essa abordagem decolonial desafia a imposição de um único padrão e valoriza a pluralidade de práticas e saberes que cada coleção representa. Esse sistema nos permite tratar com equidade, e não com igualdade, as coleções, garantindo que elas sejam avaliadas de acordo com seus próprios objetivos e contextos culturais, em vez de seguirem um modelo padronizado e ocidentalizado de excelência.

O sistema de pesos foi desenvolvido para atribuir diferentes níveis de importância a cada pergunta do questionário, de acordo com a função da coleção (científica, didática ou mista). Esse método visa fornecer uma avaliação mais justa e precisa ao nivelar quantitativamente as coleções universitárias, garantindo que suas diferentes finalidades sejam consideradas na tomada de decisão.

Essa abordagem de pesos diferenciados permite uma análise mais ajustada às especificidades de cada coleção, assegurando que coleções de diferentes naturezas (científicas, didáticas ou mistas) sejam avaliadas quantitativamente de acordo com suas funções principais. Ao considerar esses pesos, a tomada de decisão se torna mais informada e equilibrada, permitindo priorizações adequadas em termos de investimentos, cuidados e gerenciamento. É importante saber:

Peso para coleções científicas: Esse peso reflete a relevância da pergunta para coleções cujo foco é a pesquisa e a preservação de bens para estudos científicos, tais como as pesquisas no âmbito da graduação e pós-graduação. Por exemplo, perguntas relacionadas à formação e experiência do responsável possuem um peso maior aqui, visto que impactam diretamente a qualidade da pesquisa.

Peso para coleções didáticas: Para coleções voltadas ao ensino, as perguntas que tratam do envolvimento pedagógico, nomeação oficial e presença de infraestrutura são mais valorizadas. Essas questões garantem que as coleções possam cumprir seu papel educacional de forma eficaz.

Peso para coleções mistas: No caso de coleções que possuem tanto um caráter científico quanto didático, os pesos buscam balancear as necessidades de ambas as funções. Assim, perguntas que afetam tanto a pesquisa quanto o ensino tendem a ter um peso alto nessa categoria.

Dentro deste sistema foram atribuídos pesos de 1 a 3 para cada uma das perguntas do diagnóstico. Eles representam a importância relativa de cada pergunta em relação à função da coleção (científica, didática ou mista). O uso de números ajuda a quantificar essa relevância de forma simples e direta, facilitando cálculos e comparações entre as coleções. Isso é especialmente útil para o cálculo que deverá ser feito posteriormente. Neste sentido, o **peso 1** é utilizado para perguntas informativas ou de pouca relevância para a função da coleção. Perguntas puramente descritivas ou de pouca utilidade para tomada de decisões estratégicas. Questões que não impactam diretamente na manutenção, gestão ou uso da coleção. Dentro do questionário essas perguntas existem, mas dentro do diagnóstico elas foram retiradas, porque, na lógica aplicada, todas as questões presentes no questionário foram consideradas como sendo de moderada a alta relevância para pelo menos uma das funções das coleções. **O peso 2** representa uma pergunta que tem uma importância **moderada** para a função em questão. Esse valor foi atribuído quando a pergunta é relevante, mas não essencial para a função específica da coleção. Enquanto o **peso 3**, representa a pergunta com **alta** importância para aquela função. Esse valor indica que a questão é crucial para o desempenho adequado da coleção no contexto de sua função.

Para a avaliação quantitativa das coleções, adotamos um sistema de pontuação que combina dois elementos principais: o nível da resposta e o peso da pergunta, de acordo com a função da coleção. Esse método permite refletir tanto a qualidade da resposta dada quanto a relevância da pergunta para o tipo específico de coleção, garantindo uma análise

mais precisa e equilibrada. Para chegar ao valor quantitativo necessário deve-se pensar os níveis das respostas; os pesos das perguntas; e por fim o cálculo:

nível adquirido no diagnóstico x peso de acordo com a função = pontuação da pergunta

Para cada pergunta respondida, o nível atribuído à resposta (de 1 a 4) é multiplicado pelo peso correspondente à função da coleção (2 ou 3). O resultado dessa multiplicação é a pontuação final para aquela pergunta.

Vejamos um exemplo hipotético prático, imagine que uma coleção didática precise responder à pergunta "Qual a profissão ou formação do responsável pela coleção?". Sabemos que:

C	D	M	CATEGORIA	PERGUNTA	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4
3	2	3	INFORMAÇÕES GERAIS	Qual a profissão ou formação do responsável pela coleção?	Não tem experiência nem formação na temática do acervo	Tem formação em área similar a temática do acervo mas não tem experiência na preservação do mesmo	Tem experiência com coleções mas não tem formação acadêmica nem na temática do acervo nem em áreas do patrimônio	Tem experiência e formação acadêmica na temática do acervo

C: Científica | D: Didática | M: Mista

Nessa pergunta o peso 3 é atribuído para coleções científicas e mista. Se a resposta for considerada de nível 4, o cálculo será: 4 (nível da resposta) x 3 (peso da pergunta) = 12 pontos. Essa mesma pergunta, se respondida com nível 4 (para coleção didática), resultaria em: 4 (nível da resposta) x 2 (peso da pergunta) = 8 pontos.

O uso desse sistema garante que perguntas mais relevantes tenham um impacto maior na avaliação final, ao mesmo tempo que reconhece a qualidade das respostas fornecidas. Esse método também facilita a comparação entre coleções com diferentes focos (científico, didático ou misto), permitindo uma tomada de decisão mais informada e justa.

5.3. Perspectivas de uso

O nivelamento vai além de um simples ranqueamento baseado em níveis, seu propósito é permitir que a equipe da Rede, responsável pelos mini projetos, desenvolva estratégias de tratamento a curto, médio e longo prazo a partir dos dados coletados, filtrados e organizados. Por exemplo, quando uma coleção requer uma completa documentação, a equipe da Rede se reúne para discutir e definir as melhores soluções. Essa abordagem permite que as necessidades de cada coleção sejam identificadas de maneira precisa, orientando a priorização das intervenções museológicas.

Esse planejamento envolve diversas etapas, como a definição de como iniciar o processo de documentação, a quantificação dos recursos humanos necessários (incluindo voluntários), a avaliação da preparação da coleção para receber o tratamento, o estabelecimento de um cronograma detalhado e a estimativa da duração dos procedimentos. Além disso, é considerado qual será o modelo de documentação museológica mais adequado para a coleção em questão, garantindo que o processo seja conduzido de forma eficiente e de acordo com as boas práticas museológicas. Assim, o nivelamento serve como uma ferramenta para otimizar e coordenar as ações necessárias para a preservação e melhoria das coleções.

O diagnóstico e o nivelamento, quando utilizados de forma estratégica pelas instâncias superiores da universidade, podem ser fundamentais na tomada de decisão para a elaboração de novas políticas institucionais. Ao identificar as necessidades específicas, as fragilidades e as potencialidades das diferentes coleções e departamentos, esses processos fornecem uma base sólida de dados e análises que orientam decisões mais assertivas e fundamentadas. Com essa compreensão aprofundada, é possível desenvolver políticas que sejam realmente eficazes, atendendo às demandas reais da comunidade acadêmica, promovendo a equidade de recursos e impulsionando a eficiência e a qualidade das ações voltadas para a preservação e valorização do patrimônio universitário.

6. Considerações finais

Esse sistema tem como objetivo principal não apenas identificar as coleções, mas também detalhar suas características, os tipos de acervo, o estágio de desenvolvimento de cada uma e os avanços específicos. Esse processo é indispensável para uma gestão mais eficiente, especialmente considerando os desafios comuns, como a promoção e divulgação dessas coleções. Os resultados gerados serão essenciais para a criação de um sistema digital estruturado, que permitirá acesso organizado às informações sobre as coleções vinculadas à rede.

A facilidade de acesso às informações beneficia tanto o público acadêmico quanto pessoas de fora da universidade. Isso reflete a intenção de ampliar o público-alvo, tornando as coleções mais acessíveis para um número maior de interessados, tanto no campo educacional quanto cultural. Ao fortalecer o acesso e a visibilidade das coleções, o programa preserva o patrimônio universitário e proporciona uma experiência enriquecedora a diversos visitantes e estudiosos, ampliando o alcance e a relevância dessas coleções.

A metodologia de diagnóstico aplicada no programa representa um progresso significativo, tanto para a Rede de Coleções quanto para as coleções que fazem parte dela. Esse avanço é valioso, pois estabelece um modelo que pode ser replicado por outras instituições em iniciativas semelhantes, aumentando o impacto do programa. A coleta de dados foi crucial para identificar questões de pesquisa emergentes e garantir um planejamento mais eficiente. Ao traçar objetivos claros, o diagnóstico possibilitou uma avaliação detalhada das coleções e a criação de um banco de dados coerente, fornecendo subsídios importantes para orientar as ações futuras.

A colaboração do curso de Museologia, por meio de docentes e discentes, desempenha um papel central no sucesso da iniciativa. O envolvimento direto em projetos de gestão de acervos oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento acadêmico e profissional. À medida que a demanda por essas iniciativas cresce, surgem novas possibilidades para projetos de extensão e pesquisa, que podem se beneficiar da expertise dos profissionais e estudantes envolvidos. Esses projetos também servem como um espaço prático onde os alunos podem aplicar o que aprendem em sala de aula, ajudando a formar profissionais mais qualificados para enfrentar os desafios da museologia.

Entre os benefícios esperados com a sistematização das coleções estão a maior eficiência nas atividades de preservação e conservação dos acervos. Seguir as orientações da museologia é crucial para assegurar a longevidade desses patrimônios universitários. A valorização dos profissionais que atuam na gestão das coleções é fundamental, já que são esses especialistas que possuem o conhecimento técnico e científico para garantir a preservação adequada dos acervos.

O estudo também oferece uma importante contribuição para a gestão de acervos universitários ao identificar e organizar os danos enfrentados por essas coleções. Ao

reconhecer as causas desses problemas e sua extensão, torna-se possível desenvolver um planejamento eficaz para resolver cada questão de forma adequada. Isso proporciona um controle mais preciso sobre os desafios enfrentados tanto no curto quanto no longo prazo, levando em conta a fragilidade e o estado de conservação dos objetos.

Com isso, o Programa Rede de Coleções e Museus da UFPA não só promove uma gestão mais eficiente, mas também fortalece a conservação e a promoção do patrimônio cultural universitário. Além de contribuir para a formação de profissionais qualificados, o programa amplia o alcance e o impacto dessas coleções, garantindo que permaneçam acessíveis e relevantes para públicos diversos.

7. Referências

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e Coleções Universitários**: **Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?.** 2001. Universidade de São Paulo, Doutorado em Ciência da Informação e Documentação. Doi: https://doi.org/10.11606/T.27.2001.tde-10092003-160231. Acesso em: 01 Ago 2023

ALVES, Juliana Rodrigues. **Avaliação para gestão de coleções em museus: uma proposta de indicadores de desempenho com base na norma spectrum.** 2020. Tese (Doutorado) - Curso de Museologia, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2020.

ALVES, Thamilis Leite Rufino. **Museus e coleções universitárias e a relação com o curso de museologia: o caso da universidade de Brasília.** 2017. Monografia (Especialização) - Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília/Df, 2017.

ARISTIMUNHA, Claudia Porcellis; FAGUNDES, Ligia Ketzer. Museu da UFRGS, trajetória e identidade de um museu universitário. **Patrimônio e Memória,** São Paulo, v.6, n.2, p. 47-66, 2010. Disponível em: https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/72. Acesso em: 10 Dez. 2023.

AUGUSTIN, Raquel França Garcia. **Políticas de gestão de acervos, instrumentos auxiliares na tomada de decisão**: análises de documentos disponibilizados por museus brasileiros na web. 2017. 97f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AP2GWR/1/augustin__r._f._g._disserta__o._2017._pol_ticas_de_gest_o_de_acervos___instrumentos_auxiliares_na_tomada_de_decis_o.pdf. Acesso em: 26 Ago. 2024.

AUGUSTIN, Raquel França Garcia; BARBOSA, Cátia Rodrigues. Políticas de gestão de acervos: possíveis fontes de informação para tomada de decisão nos museus. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 8, p. 134-154, 2018. Doi: http://dx.doi.org/10.21714/2236-417X2018v8n1p134.

BRULON, Bruno. “Descolonizar o pensamento museológico: reintegrando a matéria para re-pensar os museus”. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, vol. 28, 2020, p. e1. https://doi.org/10.1590/1982-02672020v28e1.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Diagnóstico museológico: estudos para uma metodologia. In: Seminário de investigação em museologia dos países de língua portuguesa e espanhola, 1., 2009, Universidade do Porto. **Atas.** Porto: Faculdade de Letras, 2010. v. 1, p. 125-132. Disponível em: https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8629.pdf. Acesso em: 05 out. 2023

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COSTA, Sue Anne Regina Ferreira da. Projeto de Monitoria: Teoria e Prática Museológica nos Museus de Ciências da UFPA. 2016b.

COSTA, Sue Anne Regina Ferreira da. Relatório de Projeto de Monitoria. Teoria e Prática Museológica nos Museus de Ciências da UFPA. 2016a.

FOOT, Mirjam Michaela. Building blocks for a preservation policy. Londres: The British Library, 2001.

GRANATO, Marcus; LOURENÇO, Marta Catarino. Reflexões sobre o Patrimônio Cultural da Ciência e Tecnologia na Atualidade. Revista Memória em Rede, Pelotas, v. 2, n. 4, p. 85-104, 2011.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Fernanda Pires. Os museus e a salvaguarda do Patrimônio Cultural de Ciência e Tecnologia no Brasil. In: MAST, 30 anos de pesquisa: Museologia e Patrimônio. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2015. p. 79-119.

IBRAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (org.). **Acervos Digitais nos Museus: Manual para realização de projetos.** Brasília: Universidade Federal de Goiás, 2020. 140 p. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Acervos-Digitais-nos-Museus.pdf. Acesso em: 09 maio 2023.

JULIÃO, Letícia; Freitas Rocha; SABINO, Eliane Cristina de; ROBERTO, Paulo. Diagnóstico Museológico em Museus e Espaços Universitários de Memória e Ciência. In: **Congreso Iberoamericano de Museos Universitarios y II Encuentro de Archivos Universitarios**, 1., 2017, Buenos Aires. Políticas para la gestión de los museos universitarios. [S.L.]: Red de Museos de La Universidad Nacional de La Plata, 2017. p. 1-11. Disponível em: http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/69579. Acesso em: 09 Set. 2023.

JÚNIOR, Anselmo Mendonça; ARAÚJO, Maria do Socorro Sousa. A Universidade Federal de Pernambuco e a Patrimonialização de seus bens culturais: primeiras reflexões sobre a construção de uma política de preservação. In: GRANATO, Marcus; RIBEIRO, Emanuela Sousa; ARAÚJO, Bruno Melo de. (Org). **Cadernos do patrimônio da ciência e tecnologia: Instituições, trajetórias e valores.** Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2017.

LADKIN, Nicola. Gestão do acervo. In: CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. Como gerir um museu: manual prático. Paris: ICOM-UNESCO, 2004. p.17-32. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf. Acesso em: 09 Ago. 2024.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. Mais que um corredor: uma possibilidade de divulgação para acervos universitários de história natural. Museologia e Patrimônio - **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio,** Unirio, MAST: vol.16, n.2, 2023d. https://doi.org/10.52192/1984-3917.2023v16n2p144-167

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. **Políticas de curadoria e preservação em acervos de ciência e tecnologia: uma análise comparativa das coleções de geologia e paleontologia relacionadas ao ambiente universitário no Brasil.** Tese (Doutorado em Ciências, Geologia): Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. Programa de Extensão: Rede de Coleções e Museus da UFPA. Universidade Federal do Pará. 2023.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. Projeto de Pesquisa: Política de Gestão e Curadoria de Acervos Museológicos na UFPA (Campus Belém). Universidade Federal do Pará. 2022.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. **Rede de Museus e Coleções da UFPA: uma metodologia para levantamento de coleções museológicas universitárias na Amazônia.** Caderno de resumos. VII Fórum permanente de Museus Universitários, Rio de Janeiro, p.71, 2023c.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. **Uma abordagem quantitativa e qualitativa: estratégias integradas de priorização para fortalecimentos de redes de coleções**. Projeto de pesquisa. Curso de Museologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2023b.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; CARVALHO, Ismar De Souza. Research and Educational Geological Collections in Brazil: the Conflict Between the Field's Paradigms of Heritage's Conservation and Geology. Geoheritage, v. 12, nº 72, 2020. 12 pp. https://doi.org/10.1007/s12371-020-00497-w.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; COELHO, Yasmin Corrêa; SILVA, Júlia Soares. **Diagnóstico de Coleções:** revelando segredos de uma universidade Amazônica. Centro de Preservação Cultural - Casa de Dona Yayá, Universidade de São Paulo. 2023, no prelo.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; PAULA, Carolina Barros de; NASCIMENTO, Thais Nunes; MIRANDA, Roberta Santos. Conhecer para museologar: uma metodologia para levantamento de coleções universitárias na Universidade Federal do Pará. Ventilando Acervos, Florianópolis, v. 11, ed. 2, p. 70-96, 2023. Disponível em: https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2023/12/11-Artigo-07-13.09.2023.pdf. Acesso em: 3 ago. 2024.

LOTT, Wanessa Pires. Programa de extensão "Museus e Acervos na Universidade Federal do Pará - construindo uma musealização em rede". 2018

LOTT, Wanessa Pires. Programa de pesquisa "Museus Universitários – uma percepção dos museus do campus Belém da UFPA". 2019

LOTT, Wanessa Pires; AIROZA, Maíra Santana; PAULA, Carolina Barros; CARDOSO, Ruth Macedo. Política Cultural e Universidade Pública: museus universitários na Amazônia brasileira. Revista Historiar, vol. 13 | No. 24 | Jan./Jun. de 2021.

LOTT, Wanessa Pires; AIROZA, Maíra Santana; PAULA, Carolina Barros; CARDOSO, Ruth Macedo. Uma possibilidade de Museus em Rede na Amazônia: Os espaços de preservação de acervos da Universidade Federal do Pará. Revista Eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 136-151, nov. 2020.

LOUREIRO, Carlos Alberto. Modelos de gestão de colecções em museus de ciências físicas e tecnológicas. Universidade do Porto. 2008 Disponível em: https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8936.pdf. Acesso em: 01 de Set. 2024.

MARQUES, Roberta Smania; SILVA, Rejâne Maria Lira da. da. O reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA. **Museologia e patrimônio.** MAST, Rio de Janeiro. v. 4, n. 1, 2011.

MENDONÇA JÚNIOR, Anselmo. Patrimônio cultural universitário: estratégias para obtenção do poder de definir qual o patrimônio cultural da/na Universidade Federal de Pernambuco /

Anselmo Mendonça Júnior. Rio de Janeiro, 2022. Dísponivel em: https://www.unirio.br/ppg-pmus/anselmo_mendona_junior1.pdf

NASCIMENTO, Adalson; MORENO, Andrea (org). Universidade, Memória e Patrimônio. Belo Horizonte: Mazza Edições, **Coleção Pensar a Educação Pensar o Brasil.** Estudos Históricos. 2015.

ORTIZ, Gilmar Guterres. **Diagnóstico museológico: um olhar sobre a documentação do museu de arte Leopoldo Gotuzzo.** 2013. Tese (Doutorado) - Curso de Museologia, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/museologia/files/2017/08/gilmar-guterres-ortiz_tcc.pdf. Acesso em: 05 set. 2023.

PAASKOSKI, Leena; EKOSAARI, Maija; JANTUNEN, Sari; PANISSET (TRADUÇÃO), Ana Martins. Checklist para uma política de gestão de acervos. PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, Belo Horizonte, p. 200–229, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15490. Acesso em: 20 Jul. 2024.

PADILHA, Renata Cardoso. Documentação Museológica e Gestão de Acervo. Florianópolis: FCC, 2014. Disponível em: https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190653/17105304-documentacao-museologica-gestao-acervo.pdf. Acesso em: 11 de Jul. 2024.

RBCMU - Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários. **Documento Unificado**. Apresentado no VII Fórum Permanente de Museus Universitários, Rio de Janeiro. 2023.

RIBEIRO, Cláudio José S.; SOUSA, Alexandre Medeiros Correia de; BORGES, Maria Manuel. Proposta de integração de recursos do patrimônio cultural científico no modelo EDM: uma perspectiva de representação de um domínio temático. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 34, n. 02, p. 247- 264, jul./dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.14295/biblos.v34i2.11864.

RIBEIRO, Emanuela Sousa; SEGANTINI, Verona Campos; GRANATO, Marcus. Museus e patrimônio cultural universitário: discutindo conceitos e promovendo parcerias e articulações. ARAÚJO, BM et al. Museologia e suas interfaces críticas: museu, sociedade e os patrimônios. Recife: UFPE, 2019. UFPA em números. Belém: UFPA, 2022. Disponível em: https://ufpanumeros.ufpa.br/. Acesso em: 10 out. 2024.

SANTOS, Manuela Soutello Mendes da Fonseca; COSTA, Sue Anne Regina Ferreira da. Museus e Coleções da UFPA: os espaços existentes no Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Museologia & Interdisciplinaridade, Vol. 7, nº14, Jul./ Dez. de 2018. p. 255-274.

SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 2016, Florianópolis. **Reconhecendo o Patrimônio Universitário: os processos de tombamento na Universidade Federal do Rio de Janeiro e o conceito de patrimônio.** [S.l.]: Anais, 2016. Disponível em: https://www.15snhct.sbhc.org.br/trabalho/view?ID_TRABALHO=1795. Acesso em: 01 Ago 2023.

SILVA, Maurício Candido da. A Rede brasileira de coleções e museus universitários: Proposição, pesquisa, colaboração e manifestação de apoio ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao Instituto Brasileiro de Museus. **Revista CPC,**

São Paulo, n.27, p.297-309, jan./jul. 2019. Semestral. http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27p297-309

TOLENTINO, Átila Bezerra. Governança em rede: o caso do sistema brasileiro de museus. **Revista CPC,** São Paulo, v. -, n. 16, p.101-118, out. 2013. Disponível em: http://www.journals.usp.br/cpc/article/view/68645/71223. Acesso em: 15 jan 2020.